



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

# Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico





Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

Prefeitura Municipal Presidente Venceslau

Prefeito: Jorge Duran Gonzalez

Vice: Osvaldo Melo

Secretaria Municipal de Turismo

Secretário: José Marcelo Paludetto Dassie

Conselho Municipal de Turismo: Bruno Marin Colli

Coordenação de Projeto

Total Eco

Consultoria Técnica

Projeto: Economista Eduardo David Souza e Silva Schebuk

Meio Ambiente: Engenheiros: Camila Facholi Bachega e Felipe Dominice

Engenharia Agrônoma: Engenheiro Ricardo Bezerra

Turismólogo:..

Sinalização Urbana Turística: MarkX

Apoio Técnico de Projeto

Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Daiana Pereira Belaz Correa

Diretoria de Cultura:

Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente: Rodolfo Walter Seddig

Secretaria Municipal de Planejamento: Paulo Feriani

Secretaria Municipal de Saúde: Susierléia Aparecida Bonifácio Szymczok

Secretaria de Finanças: Edson Luiz Aleixo do Prado

Secretaria de Administração: Cláudio Justiniano de Andrade

Revisão

Editoração

Paulo Carneiro – Designer Gráfico

André Kuba – Publicitário

Impressão

Gráfica Epitaciana Ltda.

Plano Diretor de Turismo do Município de Presidente Venceslau – SP  
Oeste do Estado de São Paulo – Brasil

Turismo 2017

112 páginas + documentos anexados



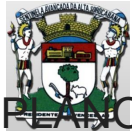
## Índice

|  |    |
|--|----|
| 1. Apresentação .....  | 6  |
| 1.1. Identificação do Potencial Turístico .....                                    | 7  |
| 1.1.1. Aplicação do Potencial Turístico Entretenimento, Lazer e Ecológico. ....    | 8  |
| 2. Definição do Inventário Turístico .....   | 9  |
| 2.1. Tipificação de Recurso Turístico e Atração Turística .....                    | 9  |
| 3. Objetivos do Plano Diretor de Turismo .....                                     | 11 |
| 4. Metodologia Aplicada .....  | 12 |
| 4.1. Processo Adotado de Trabalho .....  | 12 |
| 4.1.1. Estudo da Demanda Turística .....   | 12 |
| 4.1.2. Levantamento do Inventário Turístico .....                                  | 13 |
| 4.1.3. Conhecimento – Envolvimento dos Atores (Setor Público, COMTUR, População).. | 14 |
| 4.2. Justificativa de Substituição de Base Científica .....                        | 14 |
| 4.3. Abrangência do Trabalho .....   | 15 |
| 5. Estrutura do Inventário Turístico de Presidente Venceslau .....                 | 16 |
| 5.1. Informações Básicas do Município .....  | 16 |
| 5.1.1. Geopolítica do município .....  | 16 |
| 5.1.2. Mapa de Interface Regional .....  | 19 |
| 5.1.3. Bacia Hidrográfica: Rios que influenciam no território: .....               | 20 |
| 5.1.4. Hidroelétrica de Impacto. ....  | 24 |
| 5.1.5. Clima .....   | 24 |
| 5.1.6. Bioma: Mata Atlântica .....   | 25 |
| 5.1.7. Localização e Limites .....   | 26 |
| 5.1.8. Distâncias – Fronteiras e Regionais .....                                   | 27 |
| 5.2. Meios de Acesso .....   | 28 |
| 5.2.1. Terrestre .....   | 28 |
| 5.2.2. Pavimentação e Sinalização .....  | 29 |
| 5.2.3. Aérea .....   | 31 |
| 5.3. Sistemas de Comunicação .....   | 34 |
| 5.3.1. Telefonia Fixa .....  | 34 |
| 5.4. Sistema de Segurança .....  | 34 |
| 5.5. Sistema de Saúde .....  | 35 |
| 5.5.1. Serviço de Velório Municipal .....  | 38 |
| 5.6. Sistema Educacional .....   | 39 |
| 5.6.1. Educação Continuada .....   | 40 |
| 5.6.2. Biblioteca Municipal .....  | 41 |
| 5.6.3. Conservatório Musical .....   | 41 |
| 5.6.4. Cozinha Piloto – Merenda Escolar .....                                      | 42 |
| 5.6.5. Centro Eventos .....  | 42 |
| 5.7. Sistemas de Apoio (Rede de oferta de serviços e comerciais) .....             | 43 |
| 5.8. Sistema Ambiental .....   | 45 |
| 5.8.1. Sistema de Coleta de Resíduos Sólidos e Orgânicos .....                     | 45 |
| 5.8.2. Destinação dos Resíduos .....   | 46 |
| 5.8.3. Programas de Questões Ambientais .....                                      | 46 |
| 5.8.4. Planos Municipais .....   | 46 |
| 5.8.5. Fauna .....   | 47 |
| 5.8.6. Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto .....               | 48 |
| 5.8.7. Estrutura de Municipalidade .....   | 50 |
| 5.9. Serviços e Equipamentos Turísticos .....                                      | 51 |
| 5.9.1. Hospedagem e Equipamentos .....   | 51 |
| 5.9.2. Gastronomia - Serviços e Equipamentos .....                                 | 54 |
| 5.9.3. Agentes Turísticos - Receptivos e Emissores .....                           | 54 |
| 5.9.4. Eventos e equipamentos .....  | 54 |
| 5.9.5. Lazer e equipamentos .....  | 55 |
| 5.9.6. Outros serviços e equipamentos turísticos .....                             | 56 |
| 5.10. Fluxo Turístico .....  | 56 |
| 5.11. Estrutura Oficial do Turismo .....   | 57 |



|  |     |
|--|-----|
| 5.11.1. Organograma Organizacional de Relação ao Turismo .....                     | 57  |
| 5.12. Recursos e Atrativos Turísticos – Segmentação Existente e com Potencial..... | 58  |
| 5.12.1. Naturais = Ecoturismo, Pesca, Sol / Recreativo e Lazer.....                | 59  |
| 5.12.2. Cultural – Histórico e Religioso .....                                     | 61  |
| 5.12.3. Econômicos = Entretenimento, Negócio e Rural.....                          | 62  |
| 5.12.4. Esportivos .....   | 64  |
| 5.12.5. Realizações Técnicas e Científicas – Contemporânea .....                   | 65  |
| 5.12.6. Eventos Culturais Programados .....  | 66  |
| 5.12.7. Turismo Rural.....   | 67  |
| 5.12.8. Agenda de Eventos.....   | 68  |
| 5.13. Matriz de Bens: Imaterial e Material .....                                   | 69  |
| 5.13.1. Bens Imateriais .....  | 69  |
| 5.14. Cronograma de Atividades .....   | 70  |
| 6. Diagnóstico Turístico .....   | 71  |
| 6.1. Aspectos Socioeconômicos.....   | 74  |
| 6.1.1. Análise da dinâmica econômica .....   | 74  |
| 6.1.2. Perfil econômico setorial de Presidente Venceslau - SP.....                 | 74  |
| 6.1.3. Perfil econômico espacial da área .....                                     | 75  |
| 6.1.4. Perfil Econômico do Turismo de Presidente Venceslau – SP .....              | 76  |
| 6.2. Análise SWOT .....  | 77  |
| 6.2.1. Positivos: pontos fortes .....  | 77  |
| 6.2.3. Positivos: oportunidades .....  | 77  |
| 6.2.2. Negativos: Pontos Fracos.....   | 78  |
| 6.2.4. Negativos: ameaças.....   | 78  |
| 6.2.5. Circuito Turístico Complementar .....                                       | 80  |
| 6.2.6. Circuito Turístico Concorrente .....  | 81  |
| 6.3. Demanda Turística (Real, Potencial e Reprimida) .....                         | 82  |
| 6.3.1. Por consumo .....   | 82  |
| 6.3.2. Principais resultados .....   | 83  |
| 6.3.3. Características e perfil dos entrevistados .....                            | 83  |
| 6.3.4. Meio Hospedagem Utilizada .....   | 83  |
| 6.3.5. Por Renda .....   | 84  |
| 6.3.6. Taxa de Permanência .....   | 84  |
| 6.3.7. Tipo de Meio de Transporte Utilizado .....                                  | 84  |
| 6.3.8. Região de Origem do Turista.....  | 85  |
| 6.3.9. Volume Médio de Consumo – Gastos .....                                      | 85  |
| 6.3.10. Demanda Potencial.....   | 85  |
| 6.4. Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência).....                             | 86  |
| 6.5. Matriz dos Atrativos Turísticos.....  | 88  |
| 7. Prognóstico: Objetivos e Diretrizes Estratégicas (Ações).....                   | 89  |
| 7.1. Objetivos do Prognóstico e o Plano de Ações .....                             | 89  |
| 7.2. Conselho Municipal de Turismo – COMTUR .....                                  | 89  |
| 7.2.1. Atribuições de Dialogo e Integração .....                                   | 89  |
| 7.2.2. Gestão Compartilhada com a Secretaria Municipal de Turismo .....            | 94  |
| 7.2.3. Formatação de Novos Produtos .....  | 95  |
| 7.2.4. Gestão do Fundo Municipal de Turismo – FUNTURISMO.....                      | 95  |
| 7.2.5. Distribuição da Informação .....  | 96  |
| 7.3 Diretrizes Estratégicas Para o Plano de Ações.....                             | 97  |
| 7.4. Programas .....   | 99  |
| 7.5. Plano de Ações.....   | 103 |
| 7.5.1. Plano de Ação - Dimensão: Políticas Públicas.....                           | 105 |
| 7.5.2. Plano de Ação - Dimensão: Turismo .....                                     | 105 |
| 8. Audiência Publica do Plano Diretor de Turismo.....                              | 106 |
| 9. Ações do COMTUR.....  | 107 |
| 10. Disposições Finais .....   | 108 |
| 10.1 Aprovação.....  | 108 |
| 10.2 Implantação do Plano .....  | 108 |
| 10.3 Monitoramento e Avaliação .....   | 108 |





|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| 11. Anexos.....                     | 110 |
| 12. Referências Bibliográficas..... | 111 |

*O potencial de desenvolvimento de um povo depende dele mesmo, pois conhecendo onde se pisa, descobrindo o que há de recursos naturais respeitando o uso, o que se tem de instrumentos construídos, como se comportar e se apresentar são o começo de uma atração de outros povos, disto há a troca de conhecimento e riqueza.*

*Schebuk, 2017*





## 1. Apresentação



O turismo de maneira geral está diretamente ligado ao espaço municipal, já que é exatamente deste território que os turistas se apropriam. Apesar da área urbana não ser o único território do turismo é, sem dúvida, a mais importante, visto que a cidade é o lugar, por excelência, do conjunto do encontro sociocultural (Castrogiovanni, 2000). O espaço municipal, sobretudo o urbano, possui regras a serem cumpridas, pois nele trabalham e moram pessoas que, antes de tudo, merecem ser felizes. Assim, o processo de planejamento deve buscar traduzir alguns desses desejos e vontades em princípios e diretrizes gerais que, por sua vez, deverão ser alcançados mediante o cumprimento de regras e por meio de instrumentos de gestão, buscando oportunizar um ambiente "harmônico" e superar problemas existentes levando em conta os potenciais sociais, econômicos e ambientais.

Ao considerar esses potenciais para a superação de problemas, e com foco no desenvolvimento local, a atividade turística vem sendo apresentada, constantemente, como alternativa para um desenvolvimento socialmente mais justo, economicamente mais viável e ecologicamente mais correto.

Devido ao crescimento da atividade turística, nos últimos anos, tem sido refletido não apenas pelo aumento no fluxo de turistas de muitas localidades, mas também pelo surgimento e pela ampliação de um grande número de destinos turísticos. Tal fato tem exigido o planejamento eficaz do turismo nesses lugares. Pensando nisso, propôs-se essa pesquisa, que teve como objetivo identificar, a partir do método da Análise SWOT, as forças e as fragilidades referentes



# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 <sup>total</sup> PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO <sub>ECA</sub>

ao desenvolvimento da atividade turística do município de Presidente Venceslau, região oeste do estado de São Paulo.

O contexto deste trabalho baseia-se na definição de Mathieson e Wall que apresentam bem simples e com conotações geográficas, dizendo que: Demanda Turística é “o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daquele de trabalho e de residência habitual”.

Percebem-se, nessa definição, dois grupos de turistas: os que viajam e os que desejam viajar. Seguindo esta linha de raciocínio, é comum autores classificarem a demanda turística de acordo com os dois grupos:

1. Demanda efetiva, atual ou real: é composta pelas pessoas que efetivamente participam da atividade turística, ou seja, as que realmente viajam. Esse é o grupo que se analisa com maior facilidade em pesquisas e estatísticas do ramo turístico, uma vez que se refere às pessoas que estão presentes nos Núcleos Receptores.

2. Demanda potencial: é composta pelo grupo de pessoas que, por algum motivo, não está viajando no momento, mas possui todas as características inerentes para tal.

## **1.1. Identificação do Potencial Turístico**

I - Os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico;

II - as reservas e estações ecológicas;

III - as áreas destinadas à proteção dos recursos naturais renováveis;

IV - as manifestações culturais ou etnológicas e os locais onde ocorram;

V - as paisagens notáveis;

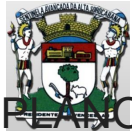
VI - as localidades e os acidentes naturais adequados ao repouso e a prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer;

VII - as fontes hidrominerais aproveitáveis;

VIII - as localidades que apresentam condições climáticas especiais;

IX - outros que venham a ser definidos, na forma da Lei Federal nº. 10.257 de 10 de Junho de 2001.





1.1.1. Aplicação do Potencial Turístico Entretenimento, Lazer e Ecológico.







## 2. Definição do Inventário Turístico

O Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

A proposta metodológica para a inventariação da oferta turística apresenta-se adaptável às condições do município, respeitando a autonomia da administração municipal na condução das suas políticas e do seu desenvolvimento. Dessa forma, a pesquisa pode ser realizada por instituições, empresas, profissionais e funcionários, desde que devidamente qualificados e aptos para tal fim.

É fundamental que os pesquisadores e demais partícipes do processo de inventariação tenham um olhar ao mesmo tempo técnico, holístico e crítico sobre o lugar, além da capacidade de perceber e de incentivar nas comunidades a idéia de pertencimento a esse lugar. Não se pode tratar o inventário como algo estanque, como a simples ação de se preencher formulários mecanicamente. É preciso vivenciar e entender a realidade de cada lugar – interpretar, traduzir histórias, sentimentos e vidas. Assim, a preparação e a realização do inventário devem ocorrer em harmonia com o ambiente e unir, no que toca ao pesquisador, conhecimento técnico e sentimento, em uma convergência de interesses comuns com a comunidade – artesãos, gestores de meios de hospedagem, de alimentação e taxistas, guias e agentes de turismo, prefeitos e vereadores, líderes comunitários e dirigentes de associações, doceiras e comerciantes, professores e alunos, floristas e engraxates, servidores públicos e da iniciativa privada e assim por diante. Todos são igualmente imprescindíveis na composição do arranjo produtivo do turismo.

### 2.1. Tipificação de Recurso Turístico e Atração Turística

A **Atração Turística** se constitui na oferta turística diferencial de uma determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos. O consumidor escolhe o destino que irá visitar, em função da experiência turística que esse destino oferece. Ele primeiro decide se deseja praticar atividades de aventura ou vivenciar atividades rurais, ou ainda, visitar monumentos históricos e culturais etc., entre as inúmeras possibilidades. Na seqüência, ele opta pelo destino turístico que proporcione as atividades e experiências escolhidas.

Um determinado circuito ou roteiro turístico consegue se diferenciar dos demais por meio de seus atrativos turísticos, que constituem a oferta turística diferencial, pois possuem características naturais e culturais próprias, que determinam a identidade do destino no mercado. Os atrativos turísticos funcionam como a “mola propulsora” que leva as pessoas a viajarem. Quando chegam ao destino, elas consomem diversos produtos e serviços turísticos e todo o sistema produtivo do turismo receptivo é acionado. O turista utiliza serviços dos meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats etc.), meios de alimentação fora do lar (restaurantes, lanchonetes, bares, padarias, sorveterias), agências de turismo receptivo (passeios, *transfers* e outros serviços), dentre outros serviços oferecidos no destino.

A oferta turística técnica é composta pelos equipamentos e serviços existentes no destino, que dão suporte para o desenvolvimento da atividade turística, como: meios de hospedagem, meios de alimentação fora do lar, agências de turismo receptivo, manifestações culturais, artesanato, serviços de apoio ao turista, entre outros. Assim, o desenvolvimento do destino turístico depende da oferta turística diferencial, que tem capacidade de atrair os turistas, e também, da oferta turística técnica, uma vez que os serviços complementares são essenciais para recepção e permanência dos visitantes na localidade.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

O **Recurso Turístico** pode ser de origem natural ou cultural e estar localizado em propriedades públicas e/ou privadas. Sua capacidade de atrair turistas, em nível regional, nacional e/ou internacional, determinará a possibilidade de se constituir em negócio, ou seja, de ser formatado em atrativo turístico.

O conjunto de recursos turísticos é que determina a identidade e a vocação turística da localidade, indicando possibilidades de constituição de negócios e das tipologias de turismo que podem ser implementadas e consolidadas. A diferença entre atrativo turístico e recurso turístico é que o primeiro está formatado como negócio, enquanto que o segundo tem potencial para ser transformado em produto, podendo receber interferências, para então, ser comercializado e usufruído pelos turistas.

Observação: O recurso turístico para se transformar em atrativo turístico, deve receber intervenções no que se refere à infraestrutura, gestão, segurança, promoção e comercialização, que os tornam um produto comercializável.



### 3. Objetivos do Plano Diretor de Turismo

O objetivo da construção do **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico - PDDT** do município de Presidente Venceslau visam incorporar ações de gestão ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, sustentável, da cidade e ao mesmo estar na rota do turismo regional, estadual, nacional e internacional com um mapeamento do potencial dos recursos turísticos, quais forças que os atrativos turísticos existentes possuem para atender as demandas turísticas, qual potencial que devem ser desenvolvimento para melhoria contínua na oferta de consumo turístico, além de planejar ações de envolvimento da sociedade em torno do turismo e segmentos econômicos, sociais e ambientais diretos e indiretos de impacto.

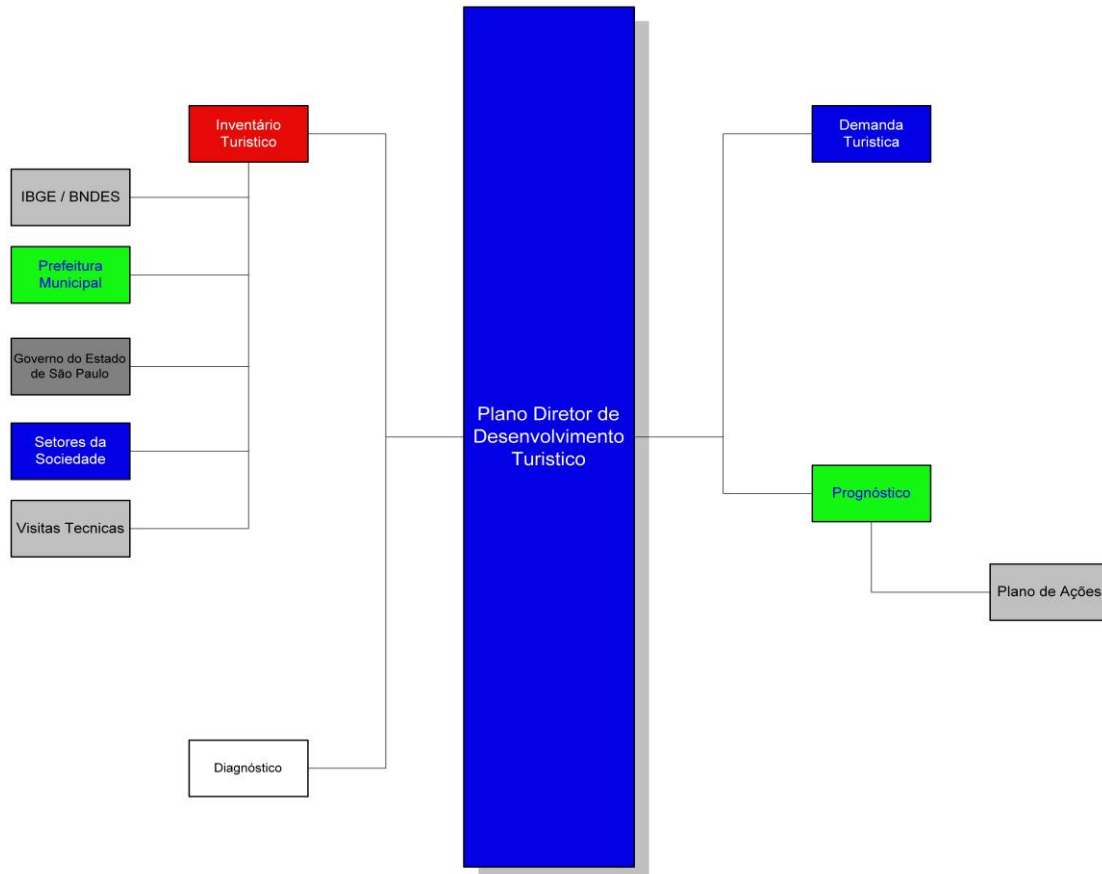
Além da construção do PDDT ter objetivos claros para com cidade, visa atender ao planejamento do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Turismo do Estado, por força de lei, permite municípios estruturados e planejados no segmento turístico possam estar participando do programa estadual de desenvolvimento turístico através do projeto Município de Interesse Turístico – MIT.

No conceito geral o PDDT tem como meta abranger a sociedade civil constituída local e de entorno ou interface seja regional, estadual, nacional ou internacional, com dados e informações claras sobre como explorar, consumir e ou usufruir das diversas áreas do turismo de Presidente Venceslau – SP.



## 4. Metodologia Aplicada

### 4.1. Processo Adotado de Trabalho



O processo de trabalho que foi adotado para montar o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do município de Presidente Venceslau foi feito em técnica de projeto econômico científico por conta que a cidade como sociedade civil constituída não desenvolvia a atividade turística como segmento econômico, por mais que sempre existiu uma forte oferta de recursos e atrativos turísticos para uma demanda muito forte na cidade.

Portanto o método adotado foi de análise de levantamento de dados para sintetizar uma massa de informações que depois de tabulados começaram a mostrar o setor turístico da cidade.

#### 4.1.1. Estudo da Demanda Turística

Partindo do conhecimento zero de dados e informações, o levantamento se deu por pesquisa direta, entrevistas com agentes públicas e setores privados, comércio, indústria e serviços além do religioso e entidades classistas, visto que há um calendário em atividade na cidade conforme demonstrado ao longo do trabalho e deste houve consolidação de informações concretas e reais sobre o número de visitantes a turismo de Negócio, Lazer, Entretenimento, Esportivo, Religioso, Cultural de Conhecimento e por fim de Ecologia associado às trilhas e visitas há áreas com abundância em água doce.

Em especial a cidade conta com um fluxo de turismo de negócio muito forte contando com um inchaço semanal de mais de  $\frac{1}{4}$  (um quarto) do total de residentes na cidade.





#### 4.1.2. Levantamento do Inventário Turístico

Seguindo a mesma metodologia adota para a Demanda Turística, item 4.1.1, o inventário turístico partiu de várias bases de dados como:

- √ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com aproveitamento dos censos de 2010, atualizações para 2011, 2014, 2015 e 2016.
- √ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES com coletas de informações sobre o grau de fomento existente entre empresas e setor público quanto ao desenvolvimento econômico e social da cidade;
- √ Governo do estado de São Paulo através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Secretaria de Turismo;
- √ Governo Federal através do Ministério do Turismo quando ao Mapeamento do Turismo Brasileiro e a posição em que se encontra o município em relação a atividade turística;
- √ Prefeitura Municipal de Presidente Venceslau quanto a informações oficiais sobre atividade econômica, social, calendário de eventos, patrimônio público e atividades ambientais;
- √ Visitas – atividade que foi exercida com presença da consultoria técnica contratada mais coordenação do órgão de gestão do turismo de Presidente Venceslau e Conselho Municipal de Turismo – COMTUR em todos os pontos de recursos naturais ou atrativos turísticos em potencial, que estão sendo explorados e não segmentados como meio fim e os que estão em desenvolvimento visando a exploração turística.

**Matriz GUT** - A utilização dos conceitos do Modelo GUT em forma de matriz, no capítulo Diagnostico, foi considerando apenas os fatores Gravidade, Urgência e Tendência, permitindo uma interpretação que pode contribuir para a tomada de decisão quanto à priorização das necessidades para instrumentação do turismo. A literatura de metodologia aplicada sugere que, quanto mais grave e urgente for uma determinada necessidade, mais prioritária ela tende a se tornar.

- Gravidade: Representa o impacto do problema analisado caso ele venha a acontecer. É analisado sobre alguns aspectos, como: tarefas, pessoas, resultados, processos, organizações etc. Analisando sempre seus efeitos a médio e longo prazo, caso o problema em questão não seja resolvido;
- Urgência: Representa o prazo, o tempo disponível ou necessário para resolver um determinado problema analisado. Quanto maior a urgência, menor será o tempo disponível para resolver esse problema. É recomendado que seja feita a seguinte pergunta: “A resolução deste problema pode esperar ou deve ser realizada imediatamente?”;
- Tendência: Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade do problema se tornar maior com o passar do tempo. É a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema. Recomenda-se fazer a seguinte pergunta: “Se eu não resolver esse problema agora, ele vai piorar pouco a pouco ou vai piorar bruscamente?”.



#### **4.1.3. Conhecimento – Envolvimento dos Atores (Setor Público, COMTUR, População).**

Utilizando técnica de *Joint Application Development* — JAD ou *Joint Application Design* é uma metodologia criada pela IBM do Canadá em 1977 e adaptada para o Brasil em 1982 através de Hugo Gattoni para moderação de discussões (*brainstorming*) acelerando e consolidando o desenvolvimento de aplicações de Sistemas de Informação.

O JAD uma metodologia que acelera o projeto. Guiados por um líder de reunião, usuários e analistas projetam juntos, em sessões de grupo estruturadas. JAD utiliza a criatividade e o trabalho em equipe de dinâmica de grupo para definir o ponto de vista dos atores, desde os objetivos e aplicações do sistema até a geração de ações incluindo relatórios. A aplicação JAD permite a criação, em menos tempo, de projetos mais eficazes.

JAD foi desenvolvido em 1977 pela IBM e tem sido bem-sucedida em vários projetos de desenvolvimento além de sistemas como no desenvolvimento de processos em mecanização de chão de fábrica e até mesmo na área de Engenharia Reversa – Economia Verde, portanto em diversas áreas industriais. JAD não é somente uma metodologia patrocinada pela IBM, mas é também apoiado por muitas empresas de consultoria e autoridades. Esse método se encaixa com perfeição com muitas outras metodologias de desenvolvimento e ferramenta CASE.

Muitas empresas têm feito de JAD um modo de vida, incorporando-o dentro de seus padrões de desenvolvimento.

#### **4.2. Justificativa de Substituição de Base Científica**

De acordo com a ABNT (NBR 14724) - elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Podem ser de estrutura de um trabalho de graduação interdisciplinar, artigos científicos e relatórios, como houve a partida de inexistência de dados científicos técnicos em específico a área de turismo, a ciência aplicada foi de apresentação de trabalho acadêmico seguindo as orientações da Minuta expedida pela Secretaria de Turismo do estado de São Paulo e que nela contem estrutura de apresentação mais leis que reforçam o método realizado, mesmo que há itens que solicitam ciência acadêmica específica que neste caso foram utilizados Técnicos em Turismo em graduação nível médio e bacharel.

Em cada item técnico deste trabalho, na abertura, há um subitem do conceito técnico do desenvolvimento do trabalho a fim de orientar o leitor ou a quem venha se interessar pelo PDDT de Presidente Venceslau de como esta estruturada as informações do capítulo referente.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
PRESIDENTE VENCESLAU 2017  
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



#### **4.3. Abrangência do Trabalho**

O desenvolvimento do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico tem sua abrangência o todo do território do município de Presidente Venceslau e envolve todos e quaisquer setores que tenha envolvimento direto ou por interface no segmento econômico – social – ambiental turístico.

Por ser um segmento de uso de recursos naturais ou montados para que seres humanos usufruam as áreas de comércio, indústria, serviços em saúde, alimentação, assistência social, economia, informação, comunicação, limpeza, higiene, sanidade animal, produção rural e transporte são partes de coleta de dados, conhecimento e de uso.

Não somente a sociedade civil constituída local tem envolvimento como também no entorno do município e suas relações fronteiriças nacionais e internacionais.



## 5. Estrutura do Inventário Turístico de Presidente Venceslau

São consideradas, dentro do inventário turístico, as premissas como: sinalização turística indicativa, acesso, infraestrutura, atratividade, entre outros produtos e serviços ofertados.

### 5.1. Informações Básicas do Município

#### 5.1.1. Geopolítica do município

##### Símbolos

##### Brasão das Armas

Brasão é um escudo neo-português de prata, carregado ao centro de uma árvore da espécie Peroba (*Aspidosperma polyneuron*), ladeada a direita de um Arado e a esquerda de um bovino da raça Zebu, todos com suas cores naturais, tendo em chefe de vermelho uma Locomotiva da Alta Sorocabana, também em sua cor natural, preto (negro).



O Timbre, coroa - mural de ouro da sede do município em suporte sobre a “*Terra Mater*” simbolizado na cor verde, ladeados por caciques da tribo Coroados, ao natural.

Dítico, ao alto do escudo, “Sentinela Avançada da Alta Sorocabana”, como consta no listel superior, e no listel inferior consta o nome do município “Presidente Venceslau”, ambos com litteris em branco e letras em preto (negro).

O Brasão embeleza as raízes portuguesas (Lusitanas), o fundo na cor prata significando “a paz ansiada para o progresso”.





# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017

total  
ECC

## PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

### Bandeira

A Bandeira do município de Presidente Venceslau apresenta as cores: Vermelha e branca com seu centro dividem e constando o Brasão de Armas sem seus adornos exteriores.

A bandeira oficial mede com 01 (um) pano 0,45 cm de largura por 0,64 cm de comprimento.



### Datas Principais

Fundação do município 08 de Março de 1921  
Ascensão à município 02 de Setembro de 1926  
Instalação do município\* 13 de Maio de 1927  
Aniversário da cidade\* 02/09  
Ascensão a Nossa Senhora\* 13/05  
Padroeiro da cidade\* 13/05 - Nossa Senhora de Fátima\*



### Numero de Habitante:

37.910 Habitantes (IBGE censo 2010)  
39.476 Habitantes (estimativa – IBGE 2016)  
Densidade Demográfica: 50,1 habitante por km<sup>2</sup>

**IDHm:** 0,818 – Posição 73º - classificação PNUD/2000: Muito Alto

Estimativa IBGE 2010-2016 – código: 3541505

Anexo 1: Planta Geográfica do Município.



## Historia

Todo o sudoeste paulista era tido como “zona desconhecida e desabitada” e, visando estabelecer uma via de comunicação entre São Paulo e o Sul de Mato Grosso, também desabitado, Dr. Francisco Tibiriçá e Coronel Arthur de Aguiar Diederichsen fundaram a firma “Diederichsen & Tibiriçá” que, em 1906, iniciou os trabalhos para construção de uma estrada de rodagem. Inicialmente, instalaram um porto fluvial no rio Paraná - Porto Tibiriçá, passando pelo nome de Porto XV e hoje atende por Presidente Epitácio, para recebimento e embarque do material, necessário ao empreendimento e, mais tarde, um posto avançado, atual município de Indiana. Essa empresa possibilitou a penetração de desbravadores que estabeleceram pequenos sítios e, para dinamizar a colonização da região, a Estrada de Ferro Sorocabana iniciou o prolongamento de seus trilhos, até o rio Paraná. Nessa época, a equipe de engenheiros encarregada da demarcação e construção da Ferrovia, deu início a uma povoação, denominando-a “Coroados” por terem encontrado na região, muitos índios desse grupo.

Quando a Sentinela Avançada da Alta Sorocabana começou foi exatamente através da instalação da Estrada de Ferro Sorocabana que ao estender seus trilhos, em 1918, surgiram os primeiros desbravadores, entre estes, Paschoal Alexandre.

Após a conclusão da construção da Estrada de Ferro e designada a estação, a cidade recebeu o nome de Coroados, seguindo de denominação dada ao povoado. Porém, em seguida, o nome do povoado foi mudado para Perobal, mas, antes de receber a placa de denominação, foi alterado para Presidente Venceslau, em homenagem ao Presidente da República Dr. Wenceslau Braz, isto ocorreu em fins de 1921.

Crescendo o povoado, foi também crescendo a colonização, com o aumento do número de colônias estrangeiras. Em abril de 1923, chegaram os primeiros alemães, depois italianos e espanhóis. Chegou também o Segundo Regimento de Cavalaria da Força Pública.

No dia 12 de Dezembro de 1925, pela Lei 2085A, foi criado o Distrito de Paz de Presidente Venceslau.

Em 02 de setembro de 1926, pela Lei 2 133, passou a Município, instalado em 13 de maio de 1927.

No dia 28 de dezembro de 1928, foi inaugurada a Luz Elétrica por Gabriel Bombonato.

Em 30 de novembro de 1938, pelo Decreto n. 9775, foi decretada Comarca de Presidente Venceslau, instalada em 23 de abril de 1939.

Por volta da primeira metade do início do século 20, chegam também os imigrantes japoneses, que desenvolveram a lavoura no Município e formaram a colônia japonesa, e que muito contribuíram para o crescimento de Presidente Venceslau.

## Desenvolvimento – De Coroados a Presidente Venceslau

Seu primeiro povoador foi Paschoal Alexandre, que se estabeleceu com um “bolicho” (espécie de botequim e casa de jogo), sendo seguido por outros colonizadores. Coroados, foi elevado a distrito de paz, em 1925, e sua denominação alterada para Presidente Venceslau, mantendo a tradição da época, de homenagear antigos Presidentes da República. No ano seguinte, 1926, ao ser elevado a Município, iniciou-se a construção da capela de São Francisco de Paula, em cujos arredores concentravam-se os povoadores que continuavam chegando, principalmente após a inauguração da Ferrovia em 1928.



### 5.1.2. Mapa de Interface Regional



Micro - Região: Oeste Paulista – Pontal do Paranapanema.

Macro - Região: Presidente Prudente

Estado: São Paulo

Latitude: 21° 52' 33" S (sul)

Longitude:, 51° 50' 38" W (oeste)

Ajuste: -21.875833, -51.843889

Altitude da Sede: 422 metros.

DDD: (18)

CEP: 19.400-000

Área: 755,010 km<sup>2</sup>, correspondente a 75.501 hectares e apresenta um relevo uniforme e monótono.





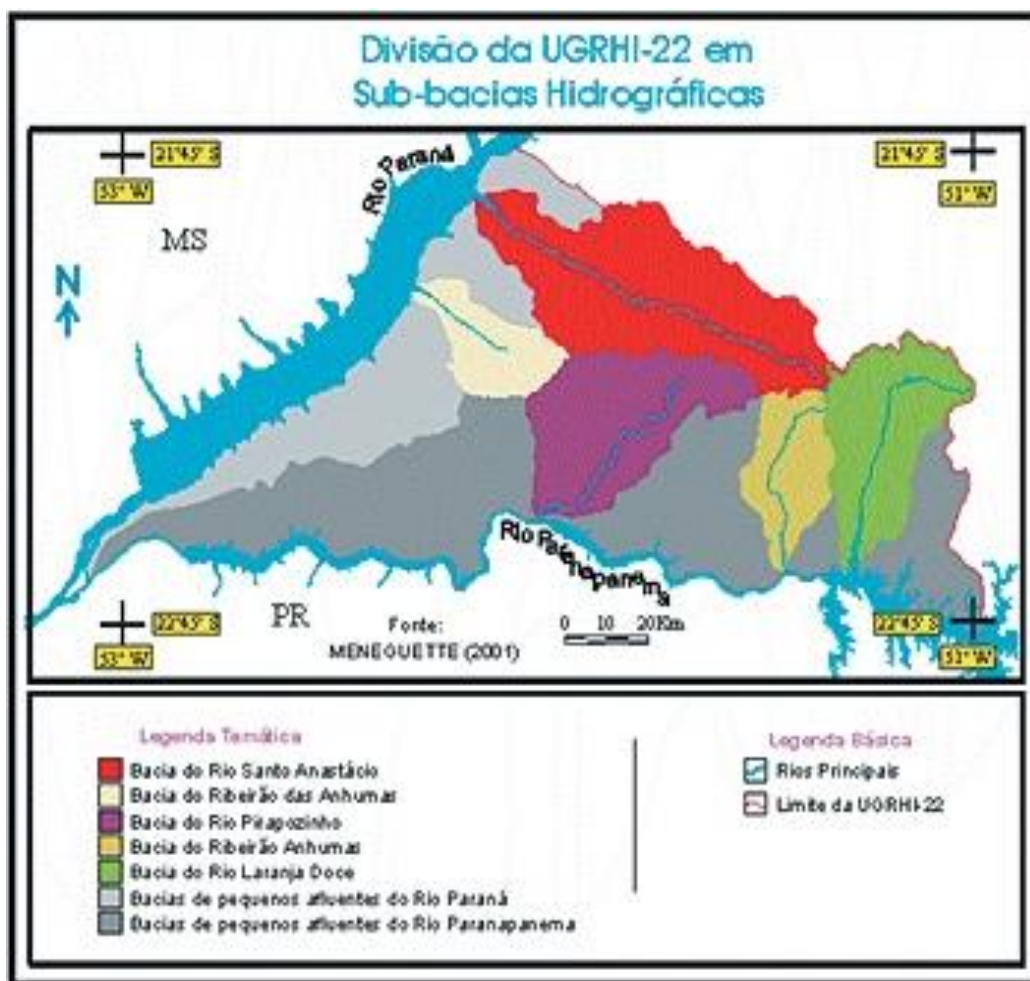


### 5.1.3. Bacia Hidrográfica: Rios que influenciam no território:

O município é cortado por uma rica bacia hidrográfica entre rios e córregos intermunicipais e regionais.

Rio do Peixe  
Rio Santo Anastácio  
Córrego do Veado

Presidente Venceslau esta na abrangência do Comitê de Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema – CBH-PP, UGHI-22, e dele pertence as principais unidades aquíferas, através de dados disponíveis na literatura, em termos de afloramento, é cerca de 4,3% correspondem ao sistema aquífero Serra Geral, 28,7% ao Caiuá, 64,9% ao Bauru e 2,1% ao Cenozó.





Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
**PRESIDENTE VENCESLAU 2017**  
total  
ECCA  
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

Rio do Peixe







Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
PRESIDENTE VENCESLAU 2017  
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



Córrego do Veado







Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
PRESIDENTE VENCESLAU 2017 **total**  
**ecoa**  
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Rio Santo Anastácio





#### 5.1.4. Hidroelétrica de Impacto.

Usina Hidroelétrica e Eclusa “Engenheiro Sergio Mota” – Administração CESP

#### 5.1.5 Clima

Predominância para o sub tropical úmido  
(Classificação climática de Köppen-Geiger: Cfa)

| MÊS       | TEMPERATURA DO AR (C) |       |        | CHUVA (mm) |
|-----------|-----------------------|-------|--------|------------|
|           | mínima                | média | máxima |            |
| Janeiro   | 19.7                  | 25.5  | 31.3   | 188.5      |
| Fevereiro | 19.9                  | 25.7  | 31.4   | 166.0      |
| Março     | 19.2                  | 25.1  | 31.1   | 119.7      |
| Abril     | 16.5                  | 23.0  | 29.4   | 77.1       |
| Maio      | 13.8                  | 20.6  | 27.4   | 87.0       |
| Junho     | 12.4                  | 19.3  | 26.3   | 65.1       |
| Julho     | 11.8                  | 19.2  | 26.5   | 41.4       |
| Agosto    | 13.3                  | 21.1  | 28.8   | 43.5       |
| Setembro  | 15.3                  | 22.5  | 29.7   | 87.3       |
| Outubro   | 16.9                  | 23.6  | 30.2   | 129.3      |
| Novembro  | 17.8                  | 24.3  | 30.8   | 125.9      |
| Dezembro  | 19.1                  | 24.9  | 30.6   | 186.4      |
| Ano       | 16.3                  | 22.9  | 29.5   | 1317.2     |
| Mínima    | 11.8                  | 19.2  | 26.3   | 41.4       |
| Máxima    | 19.9                  | 25.7  | 31.4   | 188.5      |

Fonte: CEPAGRI – Unicamp

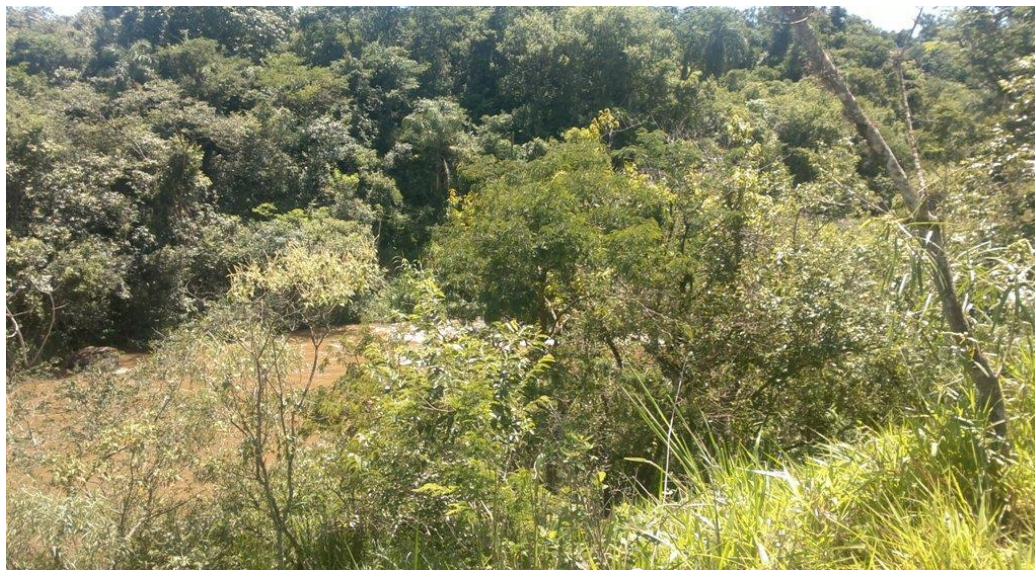




#### 5.1.6. Bioma: Mata Atlântica

Área que exerce influencia ao bioma predominante entre vegetação (flora) e animais selvagens (fauna), de baixo impacto, mas relevante.

O solo de Presidente Venceslau é formado por uma camada sedimentar de arenito de Bauru. Em sua maior parte aparecem também afloramentos de basalto; mais ao oeste do município, em áreas contíguas ao longo do Rio Paraná, com afluentes de rios que cortam o município. Este solo é chamado de 'Terra Roxa' originada da decomposição de rochas eruptivas e básicas. São solos profundos bem mais ricos em húmus.

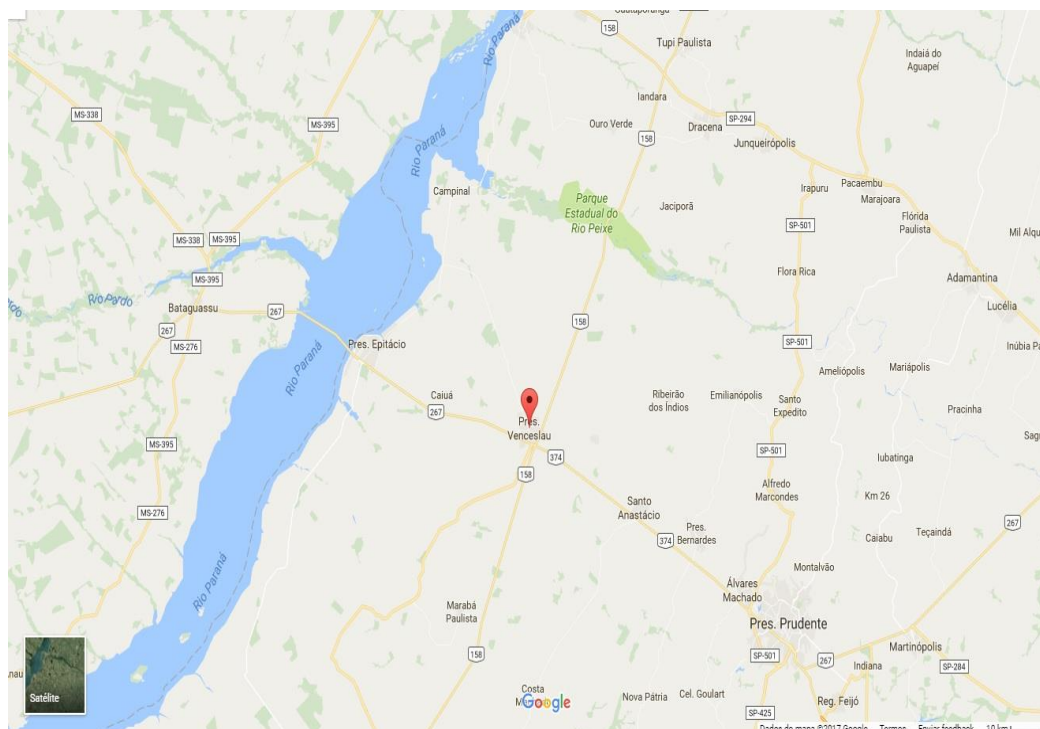




### 5.1.7. Localização e Limites



O município está localizado na rodovia Raposo Tavares – SP 270, em limite de município a partir do quilômetro (km) 620 (seiscentos e vinte) onde localiza-se a entrada principal da cidade, trevo de rodovia.







# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017



## PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

### 5.1.8. Distâncias – Fronteiras e Regionais

#### 5.1.8.1 Municípios Limítrofes

##### Norte

Dracena - SP = 80 km (oitenta quilômetros)

Panorama - SP

Ouro Verde – SP = 46 km (quarenta e seis quilômetros)

##### Leste

Piquerobi - SP = 11 km (onze quilômetros)

Presidente Bernardes – SP = 32 km (trinta e dois quilômetros)

Álvares Machado - SP = 44 km (quarenta e quatro quilômetros)

Santo Expedito – SP = 46 km (quarenta e seis quilômetros)

##### Sul

Teodoro Sampaio - SP = 100 km (cem quilômetros)

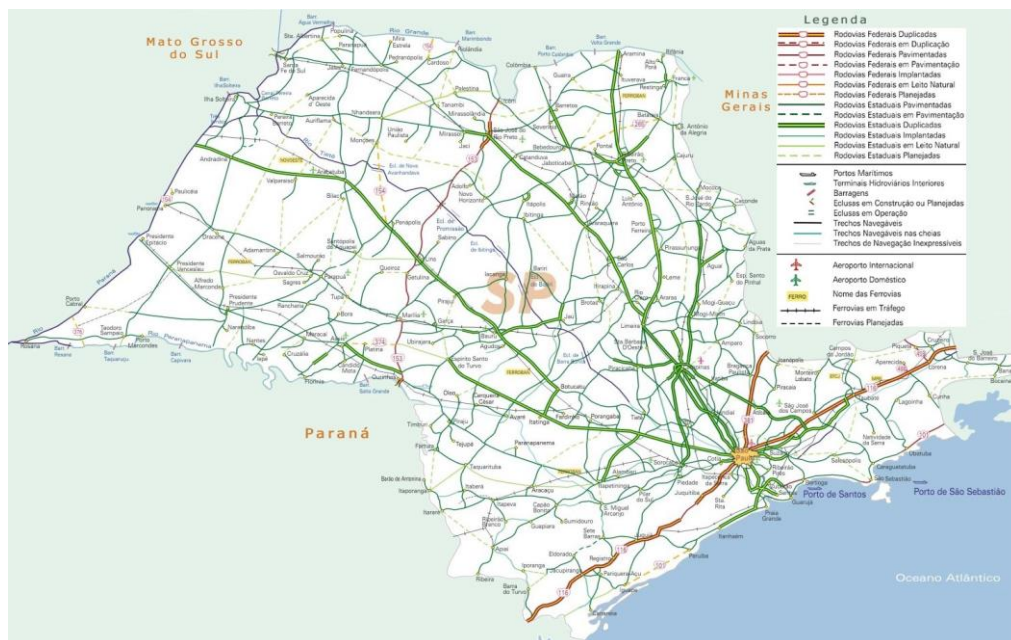
Rosana - SP = 120 km (cento e vinte quilômetros)

Marabá Paulista – SP = 30 km (trinta quilômetros)

##### Oeste

Caiuá SP = 17 km (dezesete quilômetros)

Presidente Epitácio SP = 34 km (trinta e quatro quilômetros)



#### 5.1.8.2. Municípios Regionais

##### Macro região

Presidente Prudente - SP = 70 km (setenta quilômetros) - Leste

##### Capital

São Paulo – 620 km (seiscentos e vinte quilômetros)

##### Fronteira com outros Estados

Paraná - PR – 150 km (cento e cinquenta quilômetros)

Mato Grosso do Sul – MS = 65 km (sessenta e cinco quilômetros)

Brasília - DF = 1.016 km (mil e dezesseis quilômetros)



## 5.2. Meios de Acesso

O meio de transporte mais utilizado é o Rodoviário, com vários acessos.

### 5.2.1. Terrestre

#### 5.2.1.1. Rodovias

De Presidente Prudente a Presidente Venceslau  
SP-270 - Rodovia “Raposo Tavares”

Ligação de Presidente Venceslau à Dracena / Panorama/ Ouro Verde  
SP-563 Rodovia Euclides de Oliveira Figueiredo

Ligação de Presidente Venceslau à Presidente Epitácio/Caiuá  
Rodovia Serraria Aimoré

Ligação de Presidente Venceslau a Piquerobi  
Rodovia Integração

Ligação de Presidente Venceslau a Cuiabá Paulista/Mirante do Paranapanema  
SPV 020 – Estrada João Coelho

De São Paulo a Presidente Venceslau

Rodovia 1

SP-270 - Rodovia Raposo Tavares

Rodovia 2

SP-280 - Rodovia Presidente Castelo Branco

SP-327 - Rodovia Orlando Quagliato

SP-225 - Rodovia Engenheiro João Baptista Cabral Rennó

SP-270 - Rodovia Raposo Tavares

#### 5.2.1.2. Transporte de Passageiro – Intermunicipal

O transporte intermunicipal é executado por algumas empresas da região que integram Presidente Venceslau a Presidente Prudente, passando pelas cidades de: Presidente Bernardes, Santo Anastácio e Piquebori, incluindo São Paulo, Capital.

Viação Andorinha S.A.

Viação Motta Ltda.

A prefeitura também fornece, gratuitamente, transporte aos estudantes universitários e técnicos que se deslocam para os municípios vizinhos





#### 5.2.1.2. Transporte Coletivo Urbano

Não há transporte coletivo urbano.

#### 5.2.1.3. Transporte Rural

Viação .....

#### 5.2.1.4. Serviço de Táxi

Ponto Estação Rodoviária / Ferroviária

Ponto Prefeitura Municipal

Ponto Penitenciária II

### 5.2.2. Pavimentação e Sinalização

As principais estradas, vicinal e rodovia, de acesso à cidade de Presidente Venceslau são asfaltadas, sendo que as rodovias SP-563 – Euclides de Oliveira Figueiredo, SP-270 Raposo Tavares, como a vicinal SP 020 – João Coelho e Integração estão em boas condições para tráfego. A entrada da cidade, apesar de asfaltadas, há pontos em más condições de tráfego, com buracos e falhas na pavimentação ao longo da pista, igualmente esta a Estrada Vicinal Serraria Aimoré.

As estradas intermunicipais apresentam sinalização satisfatória, sendo este quesito avaliado como bom para trânsito e sinalização no Relatório Geral de Pesquisa de Rodovias da Confederação Nacional de Transporte - CNT. As vicinais apresentam uma sinalização regular.



No que se refere à sinalização turística, esta não se apresenta, inexistente no município. Existem algumas placas indicativas locais não como atrativos turísticos, e sim, pelo fator social, porém são poucas para uma legibilidade completa e eficiente.

#### 5.2.2.1. Condições de acesso





# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 <sup>total</sup> PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO <sub>ecca</sub>

As estradas de acesso, ao município, encontram-se em condições ideais para tráfego. A estrada principal de entrada carece de maior conservação devido ao intenso tráfego existente no local. Atualmente esta havendo uma intervenção na marginal da estrada onde esta recebendo pista de múltiplo uso para ciclistas e pedestres. Quanto à sinalização turística este é inexistente inclusive informações ambientais ao longo do trecho, por conta de rios e córregos.



## 5.2.2.1. Condições de Tráfego Urbano

A cidade oferece acesso fácil a todos os locais do Centro para os Bairros e locais rurais.







### 5.2.3. Aérea

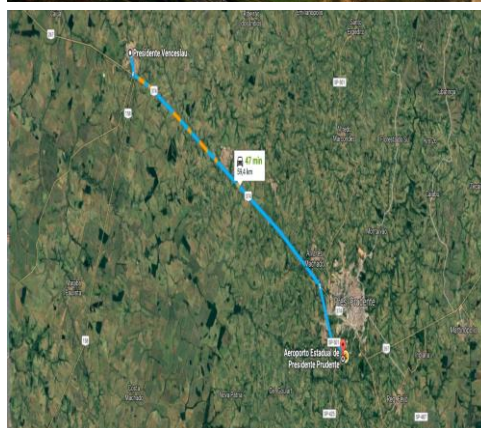
#### Aeroporto Estadual de Presidente Prudente

Distancia: 68,1 km

IATA: PPB - ICAO: SBDN

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Tipo</b>              | Público  |
| <b>Administração</b>     | DAESP  |
| <b>Serve</b>             | Presidente Prudente  |
| <b>Altitude</b>          | 457 m (1 499 ft)   |
| <b>Movimento em 2012</b> | 289.758 de passageiros<br>210.747 t de carga<br>18.2157 aeronaves/ano 2011 |
| <b>Capacidade anual</b>  | 250.000 passageiros/ano  |
| <b>Pistas</b>            |  |

|                   |                    |                   |
|-------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Cabeceiras</b> | <b>Comprimento</b> | <b>Superfície</b> |
| 12/30             | 2 100 m (6 890 ft) | Asfalto           |



| Voo / Companhia | Horário | Destino               | Frequência                   | Equipamento    |
|-----------------|---------|-----------------------|------------------------------|----------------|
| AZU-2567        | 20:55   | Maringá               | Somente aos Sábados          | Embraer 190    |
| AZU-2627        | 10:30   | Campinas              | Somente aos Sábados          | ATR 72-600     |
| AZU-2885        | 14:40   | Cuiabá                | Exceto aos Sábados           | ATR 72-600     |
| AZU-4321        | 11:00   | Campinas              | Exceto aos Sábados           | ATR 72-600     |
| AZU-4337        | 19:40   | Campinas              | Domingos, Quartas e Sextas   | ATR 72-600     |
| AZU-4343        | 05:10   | Campinas              | Exceto aos Domingos e Terças | ATR 72-600     |
| AZU-5013        | 11:45   | Campinas              | Somente aos Domingos         | ATR 72-600     |
| GLO-1071        | 05:00   | São Paulo (Congonhas) | Exceto aos Domingos          | Boeing 737-700 |
| GLO-1073        | 09:55   | São Paulo (Congonhas) | Exceto aos Domingos          | Boeing 737-700 |
| GLO-1075        | 15:20   | São Paulo (Congonhas) | Diariamente                  | Boeing 737-700 |
| AZU-2516        | 12:30   | Recife                | Somente aos Sábados          | Embraer 190    |
| AZU-2517        | 20:50   | Londrina              | Somente aos Sábados          | Embraer 195    |



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

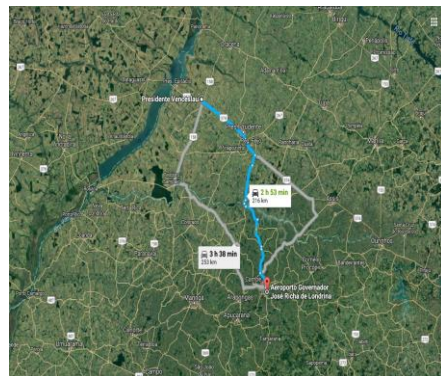
**Aeroporto de Londrina**  
**Governador José Richa**  
Distância 150,3 km

**IATA: LDB - ICAO: SBLO**

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Tipo</b>              | Pública   |
| <b>Administração</b>     | Infraero  |
| <b>Serve</b>             | Londrina e Região Metropolitana                                   |
| <b>Inauguração</b>       | 1949  |
| <b>Altitude</b>          | 570 m (1 870 ft)  |
| <b>Movimento em 2013</b> | 1.051.211 passageiros<br>1.804.028 t de carga<br>30.806 aeronaves |
| <b>Capacidade anual</b>  | 800.000 passageiros   |

**Pistas**

| Cabeceiras | Comprimento        | Superfície |
|------------|--------------------|------------|
| 13/31      | 2 100 m (6 890 ft) | Asfalto    |



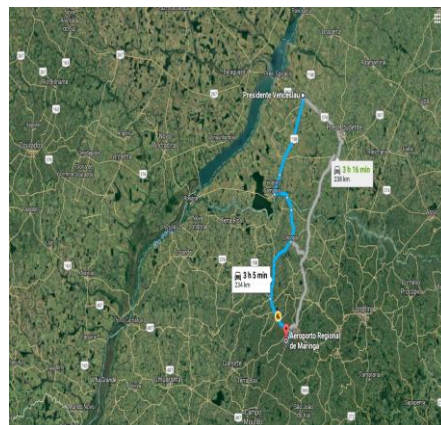
**Aeroporto Regional de Maringá – PR**  
Distância 163,0 km

**IATA: MGF - ICAO: SBMG**

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Tipo</b>              | Público   |
| <b>Administração</b>     | Terminais Aéreos de Maringá - SBMG S.A.                                       |
| <b>Serve</b>             | Maringá e Região Metropolitana.   |
| <b>Localização</b>       | R. Doutor Vladimir Babkov, s/nº<br>- Parque Industrial Mario Bulhões, Maringá |
| <b>Inauguração</b>       | 16 de setembro de 2000.   |
| <b>Altitude</b>          | 545 m (1 788 ft)  |
| <b>Movimento em 2014</b> | 831.134 passageiros (14,18%)  |
| <b>Capacidade anual</b>  | 430 000 passageiros   |

**Pistas**

| Cabeceiras | Comprimento        | Superfície |
|------------|--------------------|------------|
| 10/28      | 2 100 m (6 890 ft) | Asfalto    |





| Aeroporto de Presidente Venceslau |                      |            |
|-----------------------------------|----------------------|------------|
| IATA: *** - ICAO: SPDV            |                      |            |
| Características                   |                      |            |
| Tipo                              | Público              |            |
| Administração                     | Municipal            |            |
| Serve                             | Presidente Venceslau |            |
| Pistas                            |                      |            |
| Cabeceira(s)                      | Comprimento          | Superfície |
| 14/33                             | 1 400 m (4 593 ft)   | Terra      |



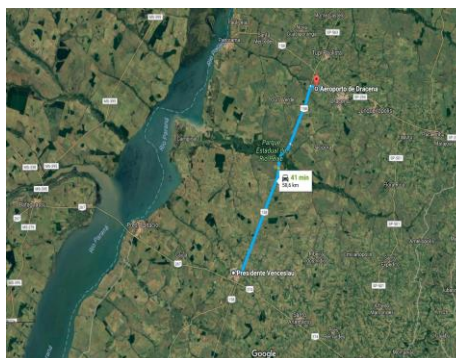
Atualmente é usado apenas por aviões e ultraleves particulares.



| Aeroporto Estadual Moliterno de Dracena |                      |            |
|---|----------------------|------------|
| IATA: *** - ICAO: SDDR                  |                      |            |
| Características                         |                      |            |
| Tipo                                    | Público              |            |
| Administração                           | Municipal            |            |
| Serve                                   | Presidente Venceslau |            |
| Pistas                                  |                      |            |
| Cabeceira(s)                            | Comprimento          | Superfície |
| 14/33                                   | 1 500 m (4 593 ft)   | Asfalto    |



Latitude: 21°27'38" S – Longitude: 51°36'25" O  
Código de Pista: 2C – Operação: VFR diurno/noturno  
Altitude: 372m/1.220 ft – Área Patrimonial (ha): 47,75  
Designação da cabeceira: 09 – 27 – Predominante: 09  
Declividade máxima: 0,92% – Efetiva: 0,22%  
Resistência do Piso (PCN): 14/F/A/X/T  
Ligação do pátio à pista de pouso – PRA (m): 165 x 15







### **5.3. Sistemas de Comunicação**

#### **5.3.1 Telefonia Fixa**

Companhia: VIVO de Telecomunicações.

#### **Telefonia Móvel**

TIM  
VIVO  
Claro

#### **5.3.2 Rede Internacional de Comunicação entre Computadores – Internet**

Vivo  
Operadores de Telefonia Móvel

#### **Rede de Comunicação Interna de Computadores - Intranet**

Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e Federais.

##### **5.3.2.1 Postos de Serviços de Internet**

Internet Gratuita Municipal  
Biblioteca Municipal – Internet Gratuita  
Praça Publica Niccolino Rondó  
Terminal Rodoviário de Presidente Venceslau

##### **5.3.2.2 Pontos de Internet Sem Fio Gratuitos**

04 (quatro) pontos de acesso há internet gratuita oferecida pelo poder publico municipal. Para uso é necessário cadastramento prévio no setor de administração do município.

#### **5.3.3. Sistemas de Comunicação de Massa**

01 (uma) emissora Web  
Rádio Ativa

03 (três) emissoras de rádio:  
FM (frequência modulada)  
Jovem Som FM (95,1)  
Manacial FM (104,9)

AM (amplitude modulada – Ondas Médias)  
Presidente Venceslau AM (610).

### **5.4. Sistema de Segurança**

Junta Militar  
Delegacia de Polícia Civil  
43º Batalhão da Policia Militar do Estado de São Paulo  
Batalhão de Tiro de Guerra do Exercito Brasileiro  
Batalhão de Destacamento do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo





### 5.5. Sistema de Saúde



Centro de Atenção Psicossocial – CAPS: 1  
Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde 10  
Clínica Especializada / Ambulatório Especializado: 1  
Consultório Médicos: 42  
Hospital Geral com Unidade de Terapia Intensiva: 1  
Policlínica: 2  
Secretaria de Saúde 1  
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia: 9  
Unidade de Vigilância em Saúde: 2

#### Profissionais da Área de Saúde de Presidente Venceslau

PESSOAL DE SAÚDE - NÍVEL SUPERIOR 364

ANESTESISTA 2

Médico Anestesiologista 2

ASSISTENTE SOCIAL 16

Assistente Social 16

BIOQUÍMICO/FARMACÊUTICO 5

Farmacêutico 5

CIRURGIÃO GERAL 21

Médico Cirurgião Geral 21

CLÍNICO GERAL 72

Médico Clínico 72

ENFERMEIRO 36

Enfermeiro 29

Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família 7

FISIOTERAPEUTA 29

Fisioterapeuta geral 29

FONOAUDIÓLOGO 8

Fonoaudiólogo 8

GINECO OBSTETRA 22

Médico Ginecologista Obstetra 22

MÉDICO DE FAMÍLIA 7

Médico da estratégia de Saúde da Família 7

NUTRICIONISTA 36

Nutricionista 36

Cirurgião dentista - clínico geral 22

Cirurgião dentista – endodontista 1

Cirurgião dentista –odontopediatra 1

Cirurgião dentista –protesista 1

Cirurgião dentista - traumatologista bucomaxilofac 1

Cirurgião-dentista da estratégia de saúde da famíl 7

PEDIATRA 9

Médico Pediatra 9

PSICÓLOGO 17

Psicólogo Clínico 17



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
**PRESIDENTE VENCESLAU 2017**   
**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO**

- PSIQUIATRA 5
  - Médico psiquiatra 5
- RADIOLOGISTA 9
  - Médico em radiologia e diagnóstico por imagem 9
- OUTRAS ESPECIALIDADES MÉDICAS 40
  - Médico cardiologista 6
  - Médico dermatologista 5
  - Médico em cirurgia vascular 1
  - Médico em medicina de trânsito 1
  - Médico geriatra 1
  - Médico mastologista 1
  - Médico neurologista 3
  - Médico oftalmologista 6
  - Médico ortopedista e traumatologista 10
  - Médico otorrinolaringologista 1
  - Médico pneumologista 1
  - Médico reumatologista 1
  - Médico urologista 3
- OUTRAS OCUPAÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR RELACIONADO À SAÚDE 30
  - Médico veterinário 1
  - Biólogo 4
  - Pedagogo 17
  - Professor de Educação Física Ensino Médio 1
  - Psicopedagogo 2
  - Terapeuta ocupacional 5
- PESSOAL DE SAÚDE - NÍVEL TÉCNICO/AUXILIAR 193
- AUXILIAR DE ENFERMAGEM 144
  - Auxiliar de Enfermagem 130
  - Auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da Família 14
- FISCAL SANITÁRIO 22
  - Visitador Sanitário 22
- TÉCNICO DE ENFERMAGEM 5
  - Técnico de Enfermagem 5
- TÉCNICO E AUXILIAR DE LABORATÓRIO 9
  - Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas 3
  - Auxiliar Técnico em Patologia Clínica 4
  - Técnico em Patologia Clínica 2
- TÉCNICO E AUXILIAR EM RADIOLOGIA MÉDICA 12
  - Auxiliar de Radiologia (Revelação Fotográfica) 1
  - Técnico em radiologia e imagenologia 11
- OUTRAS OCUPAÇÕES NÍVEL TÉCNICO E AUXILIAR EM SAÚDE 1
  - Técnico em Óptica e Optometria Contatológ 1
- PESSOAL DE SAÚDE - QUALIFICAÇÃO ELEMENTAR 80
- AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE 46
  - Agente comunitário de saúde 46
- AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA 5
  - Agente de saúde pública agente de saneamento 5
- ATENDENTE DE ENFERMAGEM/AUX OPER SERV DIV E ASSEM 6
  - Atendente de consultório dentário 6
- OUTRAS OCUPAÇÕES NÍVEL ELEMENTAR EM SAÚDE 23
- PESSOAL ADMINISTRATIVO 23
- ADMINISTRAÇÃO 5
  - Assistente técnico administrativo 1
  - Atendente de ambulatório ou clínica 1
  - Auxiliar de escritório em geral auxiliar 1
  - Diretor de serviços de saúde diretor clinica 1
  - Engenheiro civil 1
- OUTRAS OCUPAÇÕES ADMINISTRATIVAS 18



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Trabalhador de serviços de manutenção 18

Média de profissionais da saúde, 01 funcionário / 444 habitantes.

Os serviços de atendimento médico de Urgência / Emergência Básica, com suporte em Suporte Básico de Vida - SBV e Suporte Avançado de Vida - SAV, são feitos pela UBS II que atende livre demanda / porta aberta com horário estendido de segunda-feira as sexta-feira das 07hs00 as 22hs00, e aos Sábados das 07hs00 às 19hs00.

O corpo clínico da cidade esta composto em:

- 05 (cinco) médicos plantonistas, em regime de escala / plantão;
- 01 (um) médico fixo com carga horária de 20 (vinte) horas semanais;
- 02 (dois) enfermeiros em escala de plantão;
- 02 (dois) enfermeiros fixos com carga de 40 (quarenta) horas semanais;
- 01 (um) técnico em enfermagem; e,
- 06 (seis) auxiliares de enfermagem.

A estrutura de atendimento veicular esta composta em:

- a) Serviço de Ambulância em regime de Tratamento Fora Domiciliar – TFD com 04 (quatro) motoristas plantonistas diurnos em regime de “Maior Fluxo”, e 02 (dois) motoristas plantonistas noturno, considerado regime de “Menor Fluxo”;
- b) Serviço de Ambulância Semi-UTI (Unidade de Tratamento Intensivo); e,
- c) Serviço de Ambulância padrão tipo B (Atendimento Básico).





**Hospitais Regionais e Clínicas = Atendimento de Média para Alta Complexidade**  
**Presidente Prudente**

Hospital Regional - Rua José Bongiovani, 1297 - Jardim Bongiovani - Presidente Prudente, SP – telefone: (18) 3229-1500.

Hospital lamada - Rua Doutor Cyro Bueno, 200 - Jardim Cinquentenário - Presidente Prudente, SP – Telefone: 018 2104-5000.

Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes - Estrada Bezerra de Menezes, - km-1 - Zona Rural - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3916-1140.

Hospital E Maternidade São Luiz - Avenida Brasil, 500 Centro - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3221-3344.

Hospital São Lucas - Avenida Washington Luiz, 955 - Centro - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3334-8484.

Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças S/C Ltda. - Rua Doutor Gurgel, 715 - Centro - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3912-5884.

Instituto do Coração de Presidente Prudente S/C Ltda. - Rua Donato Armelin, 351 - Vila Euclides - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3912-1777.

Clínica Nossa Senhora Aparecida S/C Ltda. - Rua Heitor Graça, 966 - Vila Industrial - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3222-6210.

Clínica Santa Paula - Avenida Rosa Peretti, 580 - Cidade Dois Mil CECAP - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3906-3004.

No total de oferta de tratamento de saúde entre Preventiva e de Complexidade Baixa, Média e Alta, o pólo regional fixado na cidade de Presidente Prudente tem como infraestrutura hospitalar em:

- a) 07 (sete) de controle do Governo do Estado de São Paulo
- b) 32 (trinta e dois) de controle do Governo de Presidente Prudente (municipal) entre Centro de Saúde 24 (vinte quatro horas), Posto de Saúde Familiar, Clínicas e postos de saúde de atendimento em geral.
- c) 68 (sessenta e oito) de propriedade particular, privada, entre hospitais, clínicas, consultórios, santa casa e casas de saúde;
- d) O governo federal entra com administração compartilhada com 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento – UPA.

Presidente Prudente por ser a cidade pólo concentra o recebimento de pacientes dos municípios do entorno, sendo que ainda há unidades de saúde entre Dracena e Rosana com ofertas em exames e acompanhamento de media complexidade para casos contínuos.

Anexo: Plano de Saúde – Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Venceslau.

**5.5.1 Serviço de Velório Municipal**

O serviço de Velório e os de fúnebre é feito pelo poder publico municipal com prédio próprio, e agentes funerários, servidores públicos municipais.

**5.5.1.1 Serviços de Funerária**

**Organização Presidente**

**Velório Municipal**



### 5.6. Sistema Educacional.



#### Municipais – Públicas

Maria Terezinha Flora Araujo Rocha Tia Flora Creche - Rua Jose Candido De Almeida, 215 - Vila Luiza -18 32721992  
Professora Aparecida Therezinha de Medeiros Emefei - Rua Wadhi Chaim Cury, 565 - Jardim Morada Do Sol - 18 32716185  
Professora Arthuzina de Oliveira de Incao Emef - Rua Alfredo Marcondes Cabral, 444 - Santa Filomena - 18 32716189 / 18 32710413  
Vila Alvorada Emei - Rua Alvorada, 45 - Jardim Alvorada - 18 32715622  
Paulo Freire Emei - Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 710 - Vila Sumaré - 18 32721994  
Doutor Alvaro Coelho Emef - Rua Pedro II, 787 – Centro - 18 32711202 / 32710256  
Joaquim Rodrigues Batata Emefei - Rua Rodrigues Alves, 756 – Centro - 18 32712422  
Professora Santa Duarte D Incao Emef - Rua Fernao Dias, 25 - Vila Popular - 18 32723044  
Professor Lucio Mariano Pero Emefei - Rua Sao Manoel, 300 - Parque São Jorge - 18 32712733 / 32710439  
Professor João Rodrigues Emefei - Rua Kakuishi Okada, 286 - Jardim Eldorado - 18 32716188 / 32710408  
Bairro Vila Festi Emei - Rua Enio Pepino, 280 - Vila Festi - 18 32721990  
Fernando Deak Murad Emei - Rua Adolfo de Oliveira Lima, 280 - Jardim Morada do Sol - 18 32721991  
Professor Dagoberto Rodrigues Da Silva Pinto Emei - Rua Mariano Lanziane, 1740 - Jardim Alvorada - 18 32721001 / 32721001  
Professora Neide Theresinha Ferrari Tacca Emei - Alameda das Carambolas, 130 - Azuma Futygami - 18 32721993  
Professora Dalva Ferreira Melo Emefei - Assentamento Primavera, S/n - Zona Rural - 18 32724064  
Professora Vitalina de Almeida Prado Ribeiro Emei - Rua da Fortuna, 55 - Parque Antonio Daria - 18 32712823



Estaduais – Públicas

Alfredo Marcondes Cabral - Rua Anita Garibaldi, 572 – 3271-0403 / 3271-7782 – Centro

Antonio Marinho de Carvalho Filho - Rua Euclides da Cunha, 32 – 3271-3055 – Centro

Hiroshi Shirassu Shiruca Professor - Rua Monteiro Lobato, 459 – 3271-7739 / 3272-1670 – Vila Popular

Isabel Campos Doutora - Rua Pirapora, 115 - 32711402 / 32717990 – Vila Bonfim  
Penitenciária Zwinglio Ferreira de Presidente Venceslau - Avenida Marques Da Silva, Sn – 3271-1100 / 3271-1621 – Centro

Privadas

UNIESP De Presidente Venceslau - Colégio - Rua Piracicaba, 47 - Jardim Coroados - 18 32719441

Presidente Venceslau Escola Cooperativa de - Rua Mario Bonifacio, 150 - Jardim Nova Ipanema - 18 32715693 / 32710444

Escoteco Colégio - Rua Castro Alves, 553 – Centro - 18 32711194 / 32710235

Educação Especial

Sebastiana Soares Abegao Escola de Educação Especial - Avenida Dom Pedro II, 1300 – Centro- 18 32711951 / 32710420

**Vagas**

1. Escolas de 1º grau:

2. Escolas de 2º grau:

3. Escolas profissionalizantes e de capacitação profissional:

**Ensino Técnico e Superior**

Por ter aproximação à sede regional, todos os serviços de Ensino Superior ou Técnico profissionalizante a nível superior são cobertos pela UNIESP – Campus Venceslau, pelas universidades de Presidente Prudente (UNIESP, UNESP, TOLEDO e UNOESTE) e de Presidente Epitácio (UNIESP-FAPE e IFSP-Epitácio).

**5.6.1. Educação Continuada**





# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



## 5.6.2. Biblioteca Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE VENCESLAU  
ESTADO DE SÃO PAULO

- LEI Nº 384, de 16 de março de 1961 -

cria a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE PRESIDENTE VENCESLAU E EM OUTRAS PROVLUNCIAS.

**EXPOSICÃO URBENA** - Prefeito Municipal de Presidente Venceslau, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal, em sua sessão de 23 do corrente, DECRETOU e ELE FIRMULOU, a seguinte Lei:

**ARTIGO 1º**- Fica criada a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL de Presidente Venceslau, destinada a desenvolver o gosto pela leitura e disseminar a cultura entre os munícipes.

**ARTIGO 2º**- As despesas decorrentes com a execução da presente Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas na Lei Orçamentária para o exercício em curso.

**PARÁGRAFO ÚNICO**: As propostas orçamentárias dos exercícios futuros consignarão verba própria, nunca inferior a R\$ 20.000,00 (Vinte Mil Reais) para ocorrer as despesas provenientes da execução desta Lei.

**ARTIGO 3º**- Fica o Prefeito Municipal autorizado nos termos deste artigo, a celebrar CONTRATO com o Instituto Nacional de Livro, para instalação e manutenção da referida Biblioteca Pública Municipal, de acordo com a minuta anexo à presente Lei.

**ARTIGO 4º**- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sabinete do Prefeito, em 16 de março de 1961.

O município conta com uma Biblioteca Municipal “Professora Maria José Ferreira” com acervo de livros e acesso a comunicação de dados através da Rede Internacional de Computadores, incluindo ter sinal de rede remota gratuita.

No espaço social da Biblioteca o poder executivo municipal mantém atividades de escola integral inclusiva, modelo de gestão implantado pelo Governo do Estado de São Paulo com carga de aula extracurricular para alunos do Ensino Fundamental.



## 5.6.3. Conservatório Musical

Professora Alzira Moyses Chaim - Conservatório Musical - Avenida Dom Pedro II, 1350 - Centro - 18 32718089



#### 5.6.4. Cozinha Piloto – Merenda Escolar

#### 5.6.5. Centro Eventos

“faive”  
Ginásio de Esportes “municipal.....”



### 5.7. Sistemas de Apoio (Rede de oferta de serviços e comerciais)

Anexo 2: Levantamento topográfico – Perímetro Urbano

#### Órgãos Públicos e Privados de Serviços Públicos

Prefeitura Municipal  
Câmara Municipal  
Centro Comunitário de Presidente Venceslau  
Clube de Piscinas Públicas de Presidente Venceslau  
Clube de Bocha  
Correio  
Cartório  
Fundo Social de Solidariedade  
Banco do Brasil – Correspondente Postal  
Banco Santander  
Banco Caixa Econômica Federal Correspondente  
Banco Bradesco – Correspondente

#### Associações

Associação de Pais e Mestres  
Associação de Produtores Rurais de Presidente Venceslau  
Associação de Rodeio

#### Igrejas

Igreja Presbiteriana Independente de Presidente Venceslau  
Igreja Evangélica Brasil para Cristo  
Igreja Evangélica Assembléia de Deus  
Congregação Cristã no Brasil  
Capela São Francisco de Paula - (Igreja Católica)  
Igreja Evangelista da Paz

#### Conselhos Municipais

Conselho Municipal da Educação  
Conselho Municipal da Saúde  
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente  
Conselho Municipal de Turismo  
Conselho Municipal da Assistência Social  
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural  
Conselho Municipal de Cultura

#### Comissões

Comissão Municipal do Esporte  
Comissão Municipal da Merenda Escolar - PNAE-FAE  
Comissão Municipal do Programa Campo Cidade/Leite - SEAA  
Comissão Municipal de Alimentação - PRODEA (Comunidade Solidária)

#### Energia Elétrica

Órgão responsável: Caiuá – Energisa  
Fornecimento em alta tensão disponível 13,8 kv  
Maior nível de tensão de suprimento: 13,8 kv  
Maior nível aceitável de fornecimento de pico: 1,46 %  
Valor da Tarifa Residencial: R\$ 0,12684  
Valor da Tarifa Industrial: R\$ 0,11918  
População servida por rede de energia elétrica: 95%

#### Água

Órgão Responsável Departamento Municipal de Água e Esgoto - DAE  
Estações de Tratamento de Água – ETA: 01





Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Estações de Tratamento de Esgoto – ETE: 01 – Norte / 02 - Sul

Vazão média de poços no município m<sup>3</sup> p/hora: 20 m<sup>3</sup>/h

Valor da Tarifa Residencial

População servida com água tratada:

População servida por rede de esgoto:

### **Bares / Restaurantes / Lanchonetes / Mercados**

Mercados / Empórios

Bares

Sorveterias

Lanchonetes e Pizzarias

Açougues e Padarias

Restaurantes

### **Assistência Técnica, Beleza, Combustíveis, Construção e outros.**

Mecânica, Elétrica, Eletricista e Eletrônica

Construções

Combustíveis

Indústria

### **Assentamentos no município - ITESP/INCRA**

Assentamento Primavera 1 82 (oitenta e duas) famílias = Mel/Leite/Agricultura ITESP  
Assentamento Primavera 2 43 (quarenta e três) famílias = Mel/Leite/Agricultura ITESP  
Assentamento Radar 29 (vinte e nove) famílias = Mel/Leite/Agricultura ITESP  
Assentamento Santa Maria 17 (dezessete) famílias = Mel/Leite/Agricultura ITESP  
Assentamento São Camilo 25 (vinte e cinco) famílias = Mel/Leite/Agricultura ITESP  
Assentamento Tupanciretã 78 (setenta e oito) famílias = Mel/Leite/Agricultura ITESP



## **5.8. Sistema Ambiental**

Em Presidente Venceslau

### **5.8.1. Sistema de Coleta de Resíduos Sólidos e Orgânicos**



#### **5.8.2. Destinação dos Resíduos**

Coleta de Lixo: População Atendida 100% (cem por cento)

Manutenção de Vias Públicas e Praças: A cidade conta com serviço de limpeza e manutenção das vias e praças públicas através da Coordenadoria de Obras e Manutenção.

Tratamento de esgotos: a cidade conta com algumas estações de tratamento – ETE –, que tratam cerca de 94,00% (noventa e quatro por cento) dos esgotos gerados na cidade. Do total coletado, 100% (cem por cento) é tratado antes de ser lançado em rios. Onde não há sistema de coleta de esgoto existem fossas ou sendo lançado in natura em rios e em alguns de seus afluentes.

O setor industrial da cidade conta com sistema de tratamento de esgoto próprio.

#### **5.8.3. Programas de Questões Ambientais**

A coleta seletiva no município esta inserida e com ações contínuas incluindo o setor público ter parceria com a Cooperativa de Recicladores de Presidente Venceslau.

#### **5.8.4. Planos Municipais**

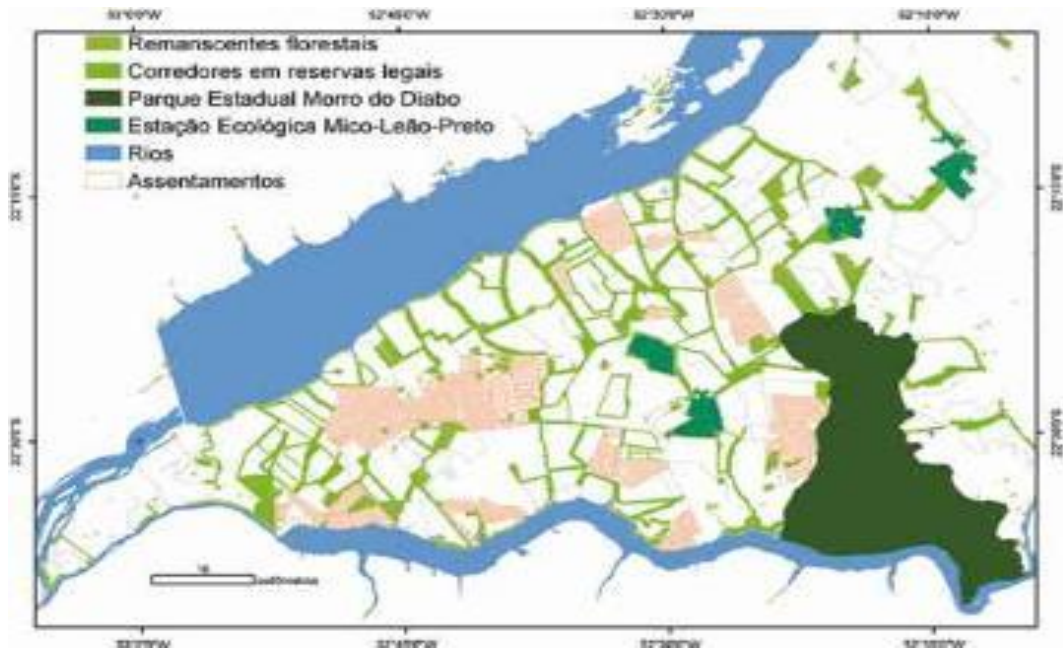




### 5.8.5. Fauna

A fauna predominante no território esta associada ao Corredor de Biodiversidade do Paraná-.....

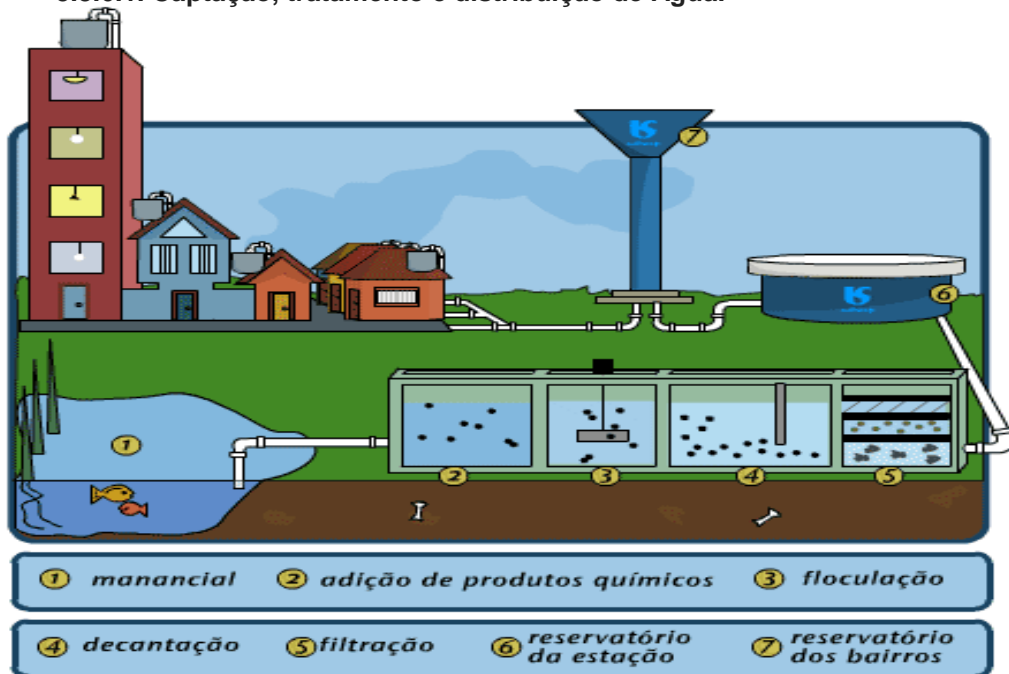
È encontrado nas áreas de matas selvagens animais como Anta, Macaco Pregoo, Sagüi e Bugio, Lobo Guará, Onça Parda e Pintada, Quati, Cervos, Jacaré do Papo Amarelo, aves de rapina como: Gaviões, Urubus; aves migratórias como: Tuiuiús, Colhereiros, Patos Selvagens, Patoris, aves regionais como: Araras, Tucanos, dentre outros.





### 5.8.6. Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto

#### 5.8.6.1. Captação, tratamento e distribuição de Água.



Sistema de Abastecimento é feito pela empresa DAE – Departamento de Água e Esgoto de Presidente Venceslau – SP.

O processo de tratamento é de Desinfecção e Fluoretação.

O sistema de captação de água em Manancial é através dos Poços YYYYYYYYYY.

A distribuição hoje é XXX % (x por cento) das residências e estabelecimentos no perímetro urbano com identificação legal no cadastro da prefeitura municipal.



#### 5.8.6.2. Coleta e Tratamento de Esgoto.

O sistema de coleta e tratamento de esgoto atinge índices de acima de \xx% (XXXXXXXX por cento) das residências e estabelecimento do perímetro urbano, sendo que o volume é tratado e após o processo é lançado no .....





### 5.8.6.3. Sistema de Drenagem das Águas Pluviais.



### 5.8.7. Estrutura de Municipalidade

O município combina uma estrutura viária e de edificação entre o início do século 20 para o final do mesmo século, combinando vias carroçáveis largas com passeios nas laterais e em divisa de fluxo. Com vários pontos de elevação do centro para os bairros entre locais altos e baixos do marco zero da cidade, com uma inclinação até 35°





## 5.9. Serviços e Equipamentos Turísticos

### PERIMETRO URBANO DE PRESIDENTE VENCESLAU



### 5.9.1. Hospedagem e Equipamentos

#### 5.9.1.1. No Município

#### 5.9.1.2. No Entorno



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

A oferta de meios de hospedagem de Presidente Venceslau – SP e entorno é de qualidade boa, com mais de 100 (cem) entre: hotéis, hostel, albergues e pousadas.

O numero de leitos ofertados é aproximadamente de 2.000 (dois mil) entre individuais e coletivos, com padrão simples (*Standard*) a luxuoso, incluindo alguns possuem padrão suíte presidencial.

**Distancia entre Presidente Venceslau e municípios vizinhos.**

| Município confinante de Presidente Venceslau |   |                                 |
|--|---|---------------------------------|
| Caiuá  | Piquerobi   | Piquerobi                       |
| Caiuá  |  | Piquerobi                       |
| Marabá Paulista                              | Santo Anastácio   | Santo Anastácio                 |
| Municípios vizinhos de Presidente Venceslau  |   |                                 |
| Piquerobi 10.6 km                            | Caiuá 17.6 km   | Santo Anastácio 20.6 km         |
| Ribeirão dos Índios 24.2 km                  | Marabá Paulista 27.6 km   | Presidente Bernardes 31.3 km    |
| Presidente Epitácio 34.7 km                  | Emilianópolis 36.5 km   | Álvares Machado 43.3 km         |
| Alfredo Marcondes 44 km                      | Santo Expedito 45.1 km  | Mirante do Paranapanema 45.2 km |
| Ouro Verde 46.6 km                           |   |                                 |

**meios de hospedagem.**



HOTEL ROTA DO PANTANAL - Avenida Vereador Aurelino Coutinho, 2063 - Jardim Alto da Boa Vista, Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-4500 -

<http://www.hotelrotadopantanal.com.br/>

HOTEL IBIS - Avenida. Manoel Goulart, 2070 - Vila Santa Helena - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3355-6363 - <http://www.ibis.com/pt-br/hotel-7135-ibis-presidente-prudente/index.shtml>

HOTEL PORTAL D'OESTE Ltda. - Avenida Brasil, 1501 - Vila São Jorge - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-0000 - <http://www.hotelportaldoeste.com.br/>

JR PARK HOTEL Avenida Coronel José Soares Marcondes, 3800 – Jardim Bongiovani - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2104-3800 - <http://www.jrparkhotel.com.br>

HOTEL CHANTILLY Rua Casemiro Dias, 134 – Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3221-0829 - <http://hotelchantilly.com.br/>

MUCHIUTTI PARK HOTEL Avenida Coronel José Soares Marcondes, 3187- Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3918-1644 - <http://www.muchiutt.com.br/hotel/>

HOTEL NAÇÕES Rua Nações Unidas, 395 – Vila Aristarcho - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-8400 - <http://www.hotelnacoes.com.br>

GODOY PALACE HOTEL Avenida Antônio Moreno Manzano, 38 - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3906-9900 <http://www.godoypalacehotel.com.br/site/>



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

HOTEL GRALHA AZUL Avenida Antônio Canhetti, 901 - Jardim Cambuy - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3918-7000 <http://www.gralhaazulconforthotel.com.br/>

ARUÁ HOTEL Avenida Coronel José Soares Marcondes, 1111 - Bosque - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-4666 <http://www.aruahotel.com.br/>

BRASÃO PALACE HOTEL Rua Barão do Rio Branco, 454 - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3221-3422 <http://www.brasaohotel.com.br/>

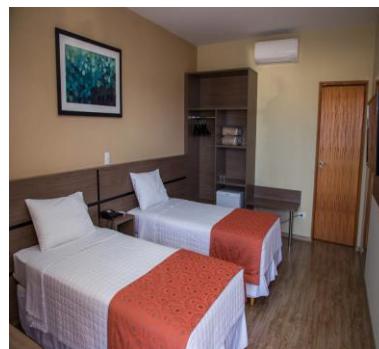
GRANDE HOTEL NAUFAL (Pousada Inam) Rua Doutor José Foz- Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3221-2633 <https://www.facebook.com/pages/Grande-hotel-Naufal/116022891813158>

AVENIDA HOTEL Avenida Brasil, 1160 - Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3222-2177 <http://www.avenidahotelpp.com.br/>

JHS HOTEL Avenida 14 de Setembro, 1400 - Parque do Povo - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3916-6464 <http://www.hoteljhs.com.br/jhs/hotel.asp>

JHS HOTEL Rua Doutor José Foz, 1444 - Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3222-2199 <http://www.hoteljhs.com.br/jhs/hotel.asp>

HOTEL ITAVERÁ II – Rua Doutor José Foz, 858 – Vila Nova – Presidente Prudente – SP Telefone: 18 3221-2270 – <http://www.hotelitavera.com.br/>







### 5.9.2 Gastronomia - Serviços e Equipamentos



Conforme apontado no Inventário Turístico, o serviço de gastronomia da cidade é mapeado e identificado com Restaurantes, Lanchonetes / Pizzarias, Bares no perímetro urbano, distrito, estrada vicinais e comercio de alimentação ambulante em praças publicas ou eventos pontuais.

### 5.9.3 Agentes Turísticos - Receptivos e Emissores

#### 5.9.3.1 Órgão Público



Secretaria Municipal de Turismo – Agente fomentador de políticas públicas, execução e controlador de eventos, festas e atividades ligadas ao turismo receptivo;

Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social – Órgãos que por atividades principais acabam efetuando atividades no segmento turístico emissor, por conta de transporte de pacientes para cidades onde existem tratamentos especializados ou na questão social da pratica da inclusão social – turística de idosos, jovens e crianças, através de programas de incentivo de governo de instancias superiores.

#### 5.9.3.2 Setor Privado

Por meio do segmento industrial o município de Presidente Venceslau recebe pessoas que se acomodam temporariamente na cidade para treinamento profissional, visitação as instalações fabris e o comercio de representação e distribuição, fortalecendo o setor de Turismo Receptivo de Negócios. Este tipo de negocio é regular, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias ano.

### 5.9.4 Eventos e equipamentos

No município de Presidente Venceslau – SP, os eventos estão subdivididos em Públicos e Privados, com maior incidência aos públicos e voltado para datas comemorativas cívicas, religiosas ou históricas.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

#### 5.9.5. Lazer e equipamentos



### 5.9.6 Outros serviços e equipamentos turísticos

Existem serviços e equipamentos turísticos não catalogados como: os ranchos e chácaras – Estes são para finais de semana, feriados ou férias, mas estão sem classificação como atrativo turístico presente e sim funcional.

### 5.10. Fluxo Turístico

O município de Presidente Venceslau – SP possui recursos turísticos que podem ser consumidos / ofertados 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias por ano, sendo que tem algumas datas que permitem aumentar, inchar, sua população em períodos curtos, de no máximo 02 (dois) a 03 (três) dias, como segue:

01) Fluxo de Turismo de Negócio –.

02) Turismo de Lazer –

04) Turismo de Aventura (ecoturismo) – Com baixo fluxo, apesar da grande oferta de atrativos entre Trilhas, Cachoeiras, Ecologia entre outros. O consumidor deste tipo de turismo esta baseado nos praticantes de Ciclismo de Montanha (*mountain bike*) oriundos de cidades do entorno. Em 02 (dois) grandes eventos promovidos pelas cidades vizinhas, como Presidente Epitácio, acaba atraindo para dentro de Presidente Venceslau mais de 500 ciclistas, pessoal de apoio e organizadores, numa média de passagem de até 1.000 indivíduos;

05) Turismo Religioso – Os visitantes que chegam a Presidente Venceslau, para fins religiosos, são em maioria cristãos, católicos e evangélicos, em diferentes momentos na cidade, seja na data do padroeiro, .....

06) Turismo de Conhecimento – Histórico – Com baixo fluxo, mas existente.

07) Turismo de Social – Por possuir um sistema de encarceramento prisional, Presidente Epitácio recebe um fluxo de pessoas que vem em visita a seus familiares residentes, temporários, no sistema publico e com isso, estas pessoas, familiares, ocupam os meios de hospedagem, meios de transportes individuais como Taxi ou coletivos como Transporte Publico ou Privados, tipo Microônibus e por fim o consumo de materiais ou serviços entre Mercados e Restaurantes, Bares, Lanchonetes entre outros. O ticket médio de um familiar esta em torno de 02 (dois) dias, entre chegada e partida onde o meio de transporte de chegada é o transporte coletivo intermunicipal regional ou interestadual, alem de ônibus, peruas e microônibus do tipo fretado.

08) Turismo Esportivo – Presidente Venceslau desponta como uma cidade que atrai o turismo esportivo em algumas frentes em esportes coletivos como: Futebol de Campo, com eventos internacionais e intermunicipais nas categorias Sub11 a Sub17; Futebol de Salão; Basquete Feminino da Liga Brasileira de Basquete – LBB modalidade feminino; Torneios de esportes individuais como: Judô.

Os eventos esportivos de futebol chegam a atrair para dentro da cidade mais de 2.500 (duas mil e quinhentas) pessoas entre familiares e dirigentes esportivos, num ticket médio de até 03 (três) dias. As disputas esportivas do time de Basquete Feminino atrai um fluxo de pessoas dedicadas e que geram ticket médio de até 04 (quatro) dias.



### 5.11. Estrutura Oficial do Turismo

O município de Presidente Venceslau conta com a seguinte estrutura de gestão turística:

Jorge Duran – Prefeito Municipal

Endereço Eletrônico: [prefeito@presidenteenceslau.sp.gov.br](mailto:prefeito@presidenteenceslau.sp.gov.br)

Secretario Municipal de Turismo

Endereço Eletrônico: [turismo@presidenteenceslau.sp.gov.br](mailto:turismo@presidenteenceslau.sp.gov.br)

Técnico em Turismo: XXXXXX

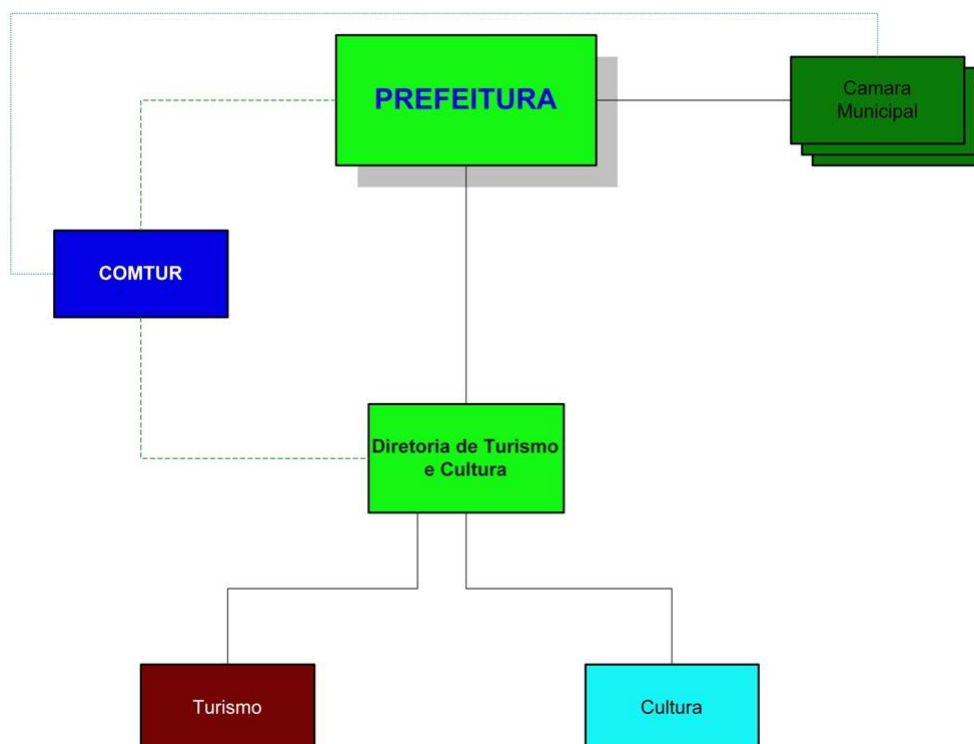
COMTUR

Bruno Coli - Presidente

Shirley Branquinho - Secretária

Endereço Eletrônico: [comtur@presidenteenceslau.sp.gov.br](mailto:comtur@presidenteenceslau.sp.gov.br)

#### 5.11.1. Organograma Organizacional de Relação ao Turismo







#### 5.12. Recursos e Atrativos Turísticos – Segmentação Existente e com Potencial

Os recursos naturais existente no município são diversos para permitir uma oferta muito boa em turismo, além de atrativos publico e privados existentes ou em construção / projetos em andamento.

No levantamento das potencialidades em diversas modalidades turísticas, podemos listar alguns atrativos, já existentes, como:





**5.12.1. Naturais = Ecoturismo, Pesca, Sol / Recreativo e Lazer.**

**Potencial de Lazer / Entretenimento Turístico**

**Lazer e Entretenimento**



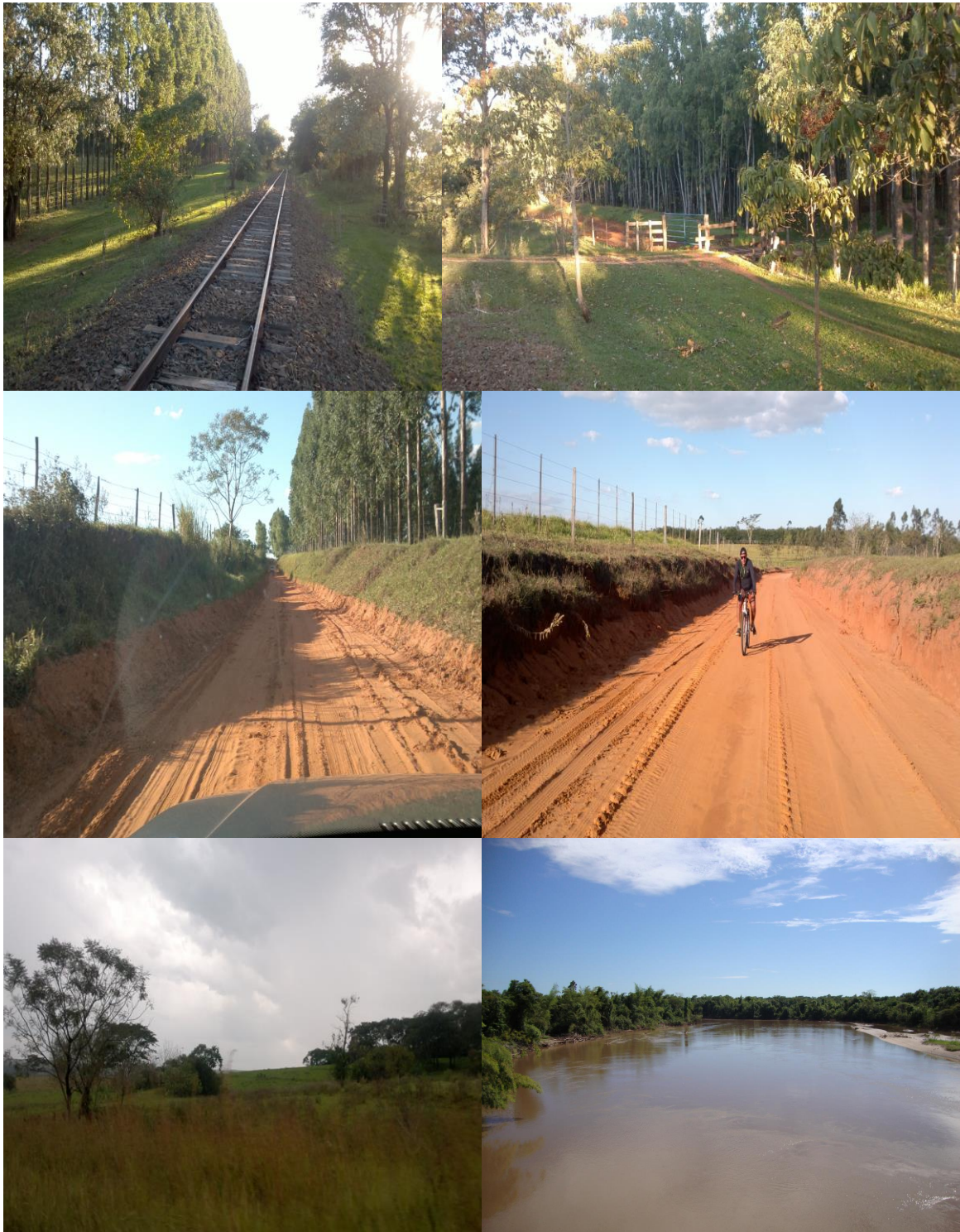
**Esporte**







Ecológico







5.12.2. Cultural – Histórico e Religioso

Festa Junina – Arraia da Terra





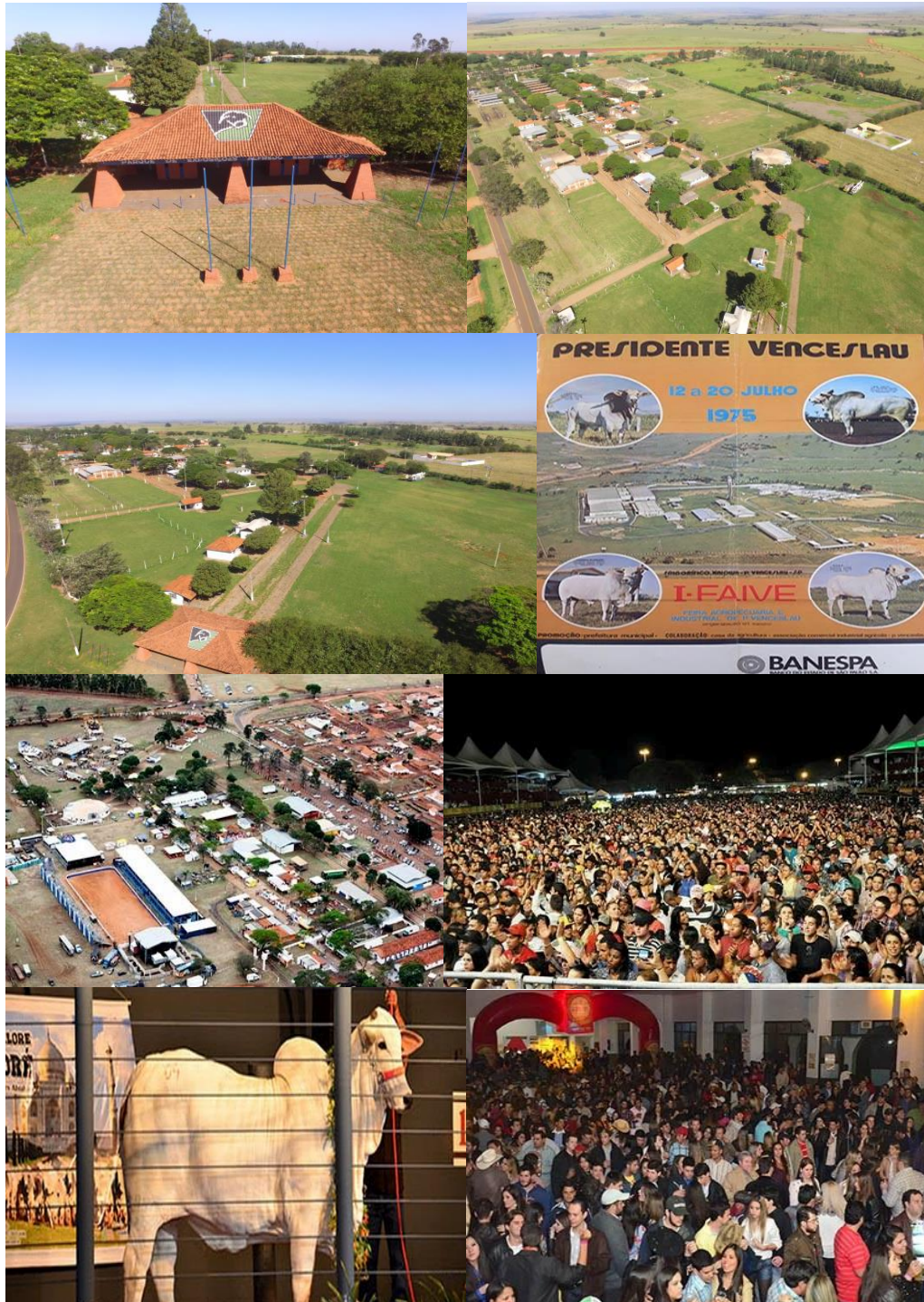


# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 **total eca** PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

## 5.12.3. Econômicos = Entretenimento, Negócio e Rural.

### Faive – Feira agrônômica e industrial de Presidente Venceslau:

Evento baseado em promoção das atividades agrícolas e industriais da cidade de Presidente Venceslau que tem como objetivo atrair negócios baseados na produção local. Acompanhado da feira e exposição de produtos, maquinas e equipamentos esta o show de músicas típicas do publico alvo deste evento. O evento chega atrair visitantes em ate 50% (cinquenta por cento) da população venceslauense ,





Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

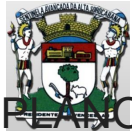
O Parque de Exposições, denominado Parque Alfredo Ellis Neto, teve esse nome em homenagem a um antigo pecuarista venceslauense, falecido alguns anos antes da fundação da Faive. O local foi inteiramente projetado pelo arquiteto Júlio dos Santos Timóteo, concebendo o espaço total da feira, que foi se desenvolvendo no decorrer dos anos por meio de investimentos dos próprios pecuaristas expositores, bem como doações de estandes por famílias e empresas da cidade que colaboraram para a construção e manutenção de locais apropriados.

Em 1977, já com a prefeitura sob o comando do prefeito Inocência Erbella, foi decretado que a feira se realizaria anualmente.

Na feira também são realizadas exposições com viveiros e mudas de espécies de plantas nativas que tende a despertar a consciência ambiental e mostrar a importância da preservação e recuperação de matas ciliares e florestas nativas. O setor gastronômico também não deixa a desejar com praças de alimentação diversificadas e barracas típicas para melhor atender as pessoas que ali frequentam.

É um segmento que envolve também o lado social da feira, pois é proporcionado por clubes de serviços locais que trabalham em benefício de entidades assistenciais de Presidente Venceslau.



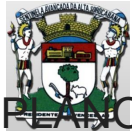


#### 5.12.4. Esportivos

A cidade de Presidente Venceslau – SP possui







**5.12.5. Realizações Técnicas e Científicas – Contemporânea**

Parque Estadual do Rio do Peixe







#### 5.12.6. Eventos Culturais Programados

Cultural Cívico - Fundação política da cidade Setembro/AAAA – com parada cívica e feriado municipal. O momento cívico coletivo é que todos os órgãos, públicos, têm como dever a obrigatoriedade de estar com os brasões da república, federação e do município hasteados durante a semana da data comemorativa.

Religioso - Católico Maio/AAAA = Dia de Nossa Senhora de Fátima – Padroeira da Cidade .....

Religioso - Católico MM/AAAA = Dia de São Francisco – .....

#### Histórico - Cultural

A História da fixação das colônias imigrantes no solo de Presidente Venceslau é rica em histórias entre os Portugueses, Japoneses, Alemães e Italianos.







# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 **total eça** PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

## 5.12.7. Turismo Rural

Com enorme potencial para o desenvolvimento do turismo rural, principalmente como alavanca para o desenvolvimento econômico sustentável da agricultura família a partir dos Assentamentos Rurais, Presidente Venceslau oferece muita oferta no campo do entretenimento, lazer, descanso, conhecimento técnico – profissional - científico da lida do campo e também cultural histórico por encontrar no solo epitaçiano as raízes coloniais de fundação da comunidade.





## 5.12.8. Agenda de Eventos

| Descrição                                     | De | Até | Setor               |
|---|----|-----|---------------------|
| <b>Janeiro</b>                                |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| <b>Fevereiro</b>                              |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| <b>Março</b>                                  |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| <b>Abril</b>                                  |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| <b>Mai</b>                                    |    |     |                     |
| Dia de Nossa Senhora de Fátima                |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| <b>Junho</b>                                  |    |     |                     |
| Campeonato Intermunicipal de Futebol de Salão |    |     | Coletivo - Esporte  |
| Arraiá da Terra                               |    |     | Coletivo - Cultural |
| <b>Julho</b>                                  |    |     |                     |
| Copa Intermunicipal de Futebol                |    |     | Esporte             |
|   |    |     |                     |
| <b>Agosto</b>                                 |    |     |                     |
| FAIVE – Feira Agrícola e Industrial           |    |     | Coletivo - Negocio  |
|   |    |     |                     |
| <b>Setembro</b>                               |    |     |                     |
| Aniversário da Cidade – Fundação Política     |    |     | Coletivo - Social   |
| Desfiles Dia da Independência                 | 07 | 07  | Coletivo - Social   |
| <b>Outubro</b>                                |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| <b>Novembro</b>                               |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
| Desafio Ciclístico – Prudente Epitácio        |    |     |                     |
| <b>Dezembro</b>                               |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |
|   |    |     |                     |







#### 5.14. Cronograma de Atividades

Pesquisa de Gabinete (fontes secundárias)  
Visitas Técnicas Aplicação de Questionários para estudo de demanda  
Sistematização de dados e Elaboração de texto  
Elaboração da Análise SWOT  
Conclusão do Diagnóstico  
Definição de Estratégias  
Alinhamento ao PPA – Plano Plurianual  
Desenvolvimento do Plano de Ação  
Preliminar Análise de Fontes de Financiamento  
Audiência Pública para discussão do PDDT  
Aplicação de Questionários Complementares  
Revisão de Objetivos e Incorporação de Projetos Atuais  
Definição de Programas Setoriais  
Elaboração de Rotas e Roteiros dos Atrativos Turísticos.  
Conclusão de versão preliminar do PDDT  
Entrega do PDDT à SETUR para análise da prefeitura  
Análise do PDDT pela Prefeitura  
Elaboração dos Projetos Prioritários (PIT's)  
Devolução do PDDT revisado pela prefeitura à Total ECO  
Alinhamento do PDDT às sugestões da prefeitura  
Audiência para validação do PDDT e apresentação dos PIT's  
Entrega dos PIT's e encerramento da cooperação



## 6. Diagnóstico Turístico



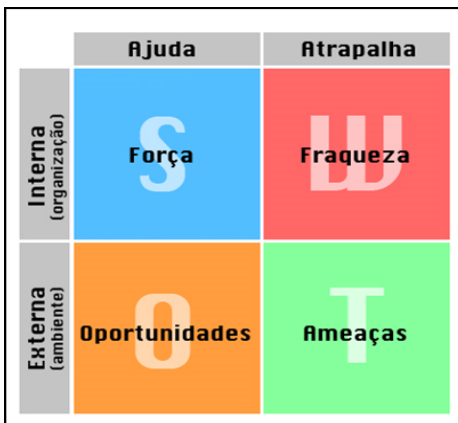
### Contextualização do tema e objeto de estudo

Com o incremento das tecnologias de informação e comunicação, o turismo tornou-se uma das mais relevantes atividades da economia global, passando a ser vista, por entidades públicas, como a melhor alternativa para o desenvolvimento de muitos países, regiões ou localidades. (Marujo & Carvalho, 2010). O crescimento da atividade turística, nos últimos anos, tem sido refletido não apenas pelo aumento no fluxo de turistas de muitas localidades, mas também pelo surgimento e pela ampliação de um grande número de destinos turísticos. Tal fato tem exigido o planejamento eficaz do turismo nesses lugares, visando a maximização dos seus efeitos positivos e a minimização dos seus efeitos negativos sobre as destinações. Para a Organização Mundial do Turismo [OMT] (2003, p. 215), o planejamento adquiriu um papel de maior relevância no desenvolvimento turístico à medida que os governos passaram a reconhecer não apenas que o setor gera um largo espectro de impactos, mas também que pode ter um importante papel no crescimento e revitalização social e cultural. Logo, o planejamento do turismo é entendido como um processo fundamentado na pesquisa e na avaliação, o qual busca a otimização do potencial de contribuição do turismo para o bem estar humano e para a qualidade do meio ambiente. (Getz, 1986). Nesse sentido, pode-se dizer que o planejamento turístico deve ordenar as ações do homem sobre o território, a fim de evitar que este cause impactos negativos ao meio ambiente, consistindo num processo sistemático de definição de objetivos, estudos e análises, formulação de planos e recomendações e implantação seguida de gestão contínua, que tenha como intuito promover o desenvolvimento integrado, controlado e sustentável do turismo. Considerando o planejamento do turismo enquanto processo contínuo, permanente e dinâmico, como também “uma condição necessária para a viabilidade, a organização e a sustentabilidade da própria atividade” (Carvalho, 2009) é que se propôs essa pesquisa, que teve como objeto de estudo o município de Presidente Venceslau, no estado de São Paulo.

Para determinar o potencial turístico do município de Presidente Venceslau é preciso aplicar uma metodologia de conceito de administração denominada Análise SWOT ou Análise FOFA



ou FFOA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.



A Análise SWOT é um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em questão, no caso de Presidente Venceslau, o município e seu potencial entre ter o recurso e atrativos turísticos. A técnica é creditada a Albert Humphrey, que liderou um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, usando dados da revista norte-americana dos EUA, Fortune, das 500 maiores corporações.

Focando sempre a partir de um recurso e seus atrativos turísticos a estrutura deve ser definida como se segue:

**Ambiente interno** (Forças e Fraquezas) - Integração dos Processos, Padronização dos Processos, Eliminação de redundância, Foco na atividade principal.

**Ambiente externo** (Oportunidades e Ameaças) - Confiabilidade e Confiança nos dados, Informação imediata de apoio à Gestão e Decisão estratégica, Redução de erros.

As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual do recurso e atrativo turístico e relacionam-se, quase sempre, a fatores internos. Estas são particularmente importantes para que o tipo turístico rentabilise o que tem de positivo e reduza, através da aplicação de um plano de melhoria, os seus pontos fracos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos, que permitem a identificação de aspectos que podem constituir constrangimentos (ameaças) à implementação de determinadas estratégias, e de outros que podem constituir-se como apoios (oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o recurso turístico.

#### **Ambiente Interno**

Strengths - Vantagens internas do recurso e atrativo em relação aos concorrentes.

Weaknesses - Desvantagens internas em relação aos concorrentes.

#### **Ambiente Externo**

Opportunities - Aspectos positivos da envolvente com potencial de fazer crescer a vantagem.

Threats - Aspectos negativos da envolvente com potencial de comprometer a vantagem competitiva.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes público e privados do município, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da comunidade. Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito.

Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da comunidade. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a comunidade deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Evitar ameaças nem sempre é possível, no entanto pode-se fazer um planejamento para enfrentá-las, minimizando seus efeitos.

A combinação destes dois ambientes, interno e externo, e das suas variáveis, Forças e Fraquezas; Oportunidades e Ameaças, irá facilitar a análise e a procura para tomada de decisões na definição das estratégias de negócios da sociedade constituída em torno da comunidade do município.

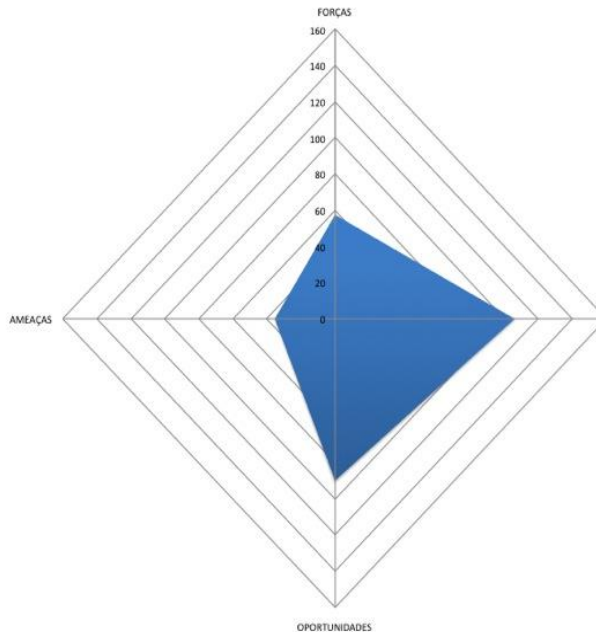




# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017



## PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



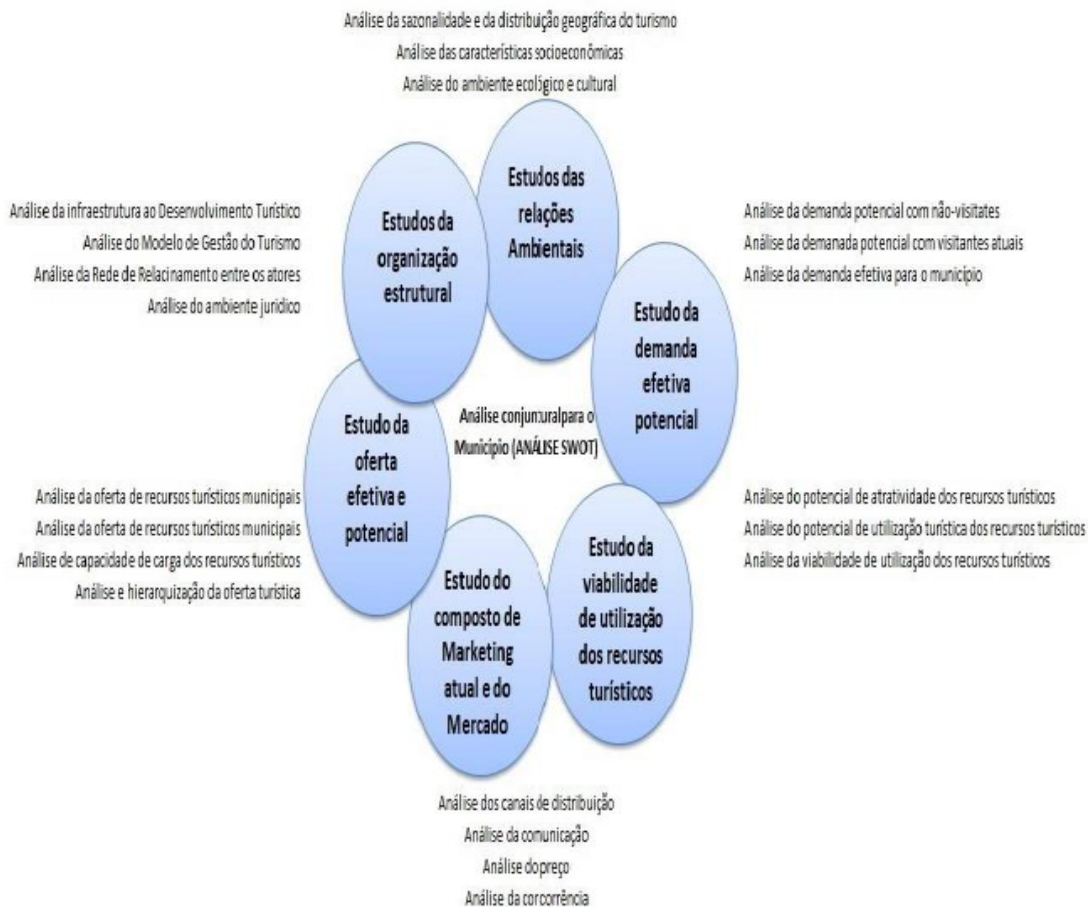
**Forças e Oportunidades** - Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas.

**Forças e Ameaças** - Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas.

**Fraquezas e Oportunidades** - Desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades detectadas.

**Fraquezas e Ameaças** - As estratégias a adotar devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças.

### DIAGNÓSTICO TURÍSTICO: Estudos e análises





## 6.1. Aspectos Socioeconômicos

### 6.1.1. Análise da dinâmica econômica

Pessoal ocupado total: 7.265 pessoas = 18,5% (dezoito pontos e 5 decimal per cento)

PIB per capita a preços correntes – 2014: R\$ 16.891,37

População residente: 39.910 pessoas (36.272 área Urbana / 1.638 Rural)

Numero de Domicílios: 12.381

População residente – Homens: 18.917 pessoas

População residente – Mulheres: 19.993 pessoas

População residente alfabetizada: 98,6% pessoas

População residente que frequenta creche ou escola: 6.200 pessoas

População residente, religião católica apostólica romana: 25.848 pessoas.

População residente, religião espírita: 500 pessoas.

População residente, religião evangélicas: 8.471 pessoas.

Valor do rendimento nominal mensal per capita dos domicílios – Rural: R\$ 400,00

Valor do rendimento nominal mensal per capita dos domicílios – Urbana: R\$ 850,00

Valor do rendimento nominal médio por situação do domicílio – Rural: R\$ 510,00

Valor do rendimento nominal médio por situação do domicílio – Urbana: R\$ 1.967,70

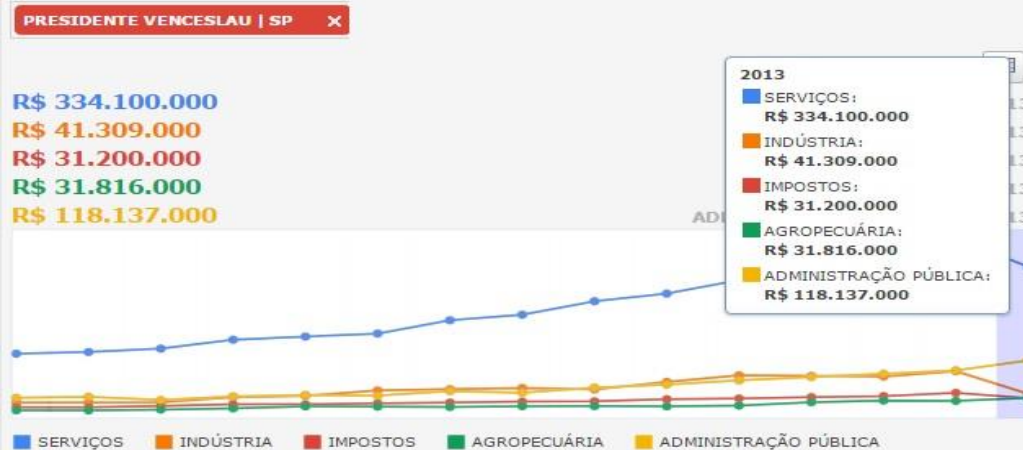
### 6.1.2. Perfil econômico setorial de Presidente Venceslau - SP

O município de Presidente Venceslau esta encravado num delta de produção agroindústria e dentro de seu território pode contar com a instalação de empresas prestadoras de serviços, de administração publica estadual, agroindústria, indústria de transformação e comercio.



#### Valor Adicionado Bruto por atividade econômica no PIB

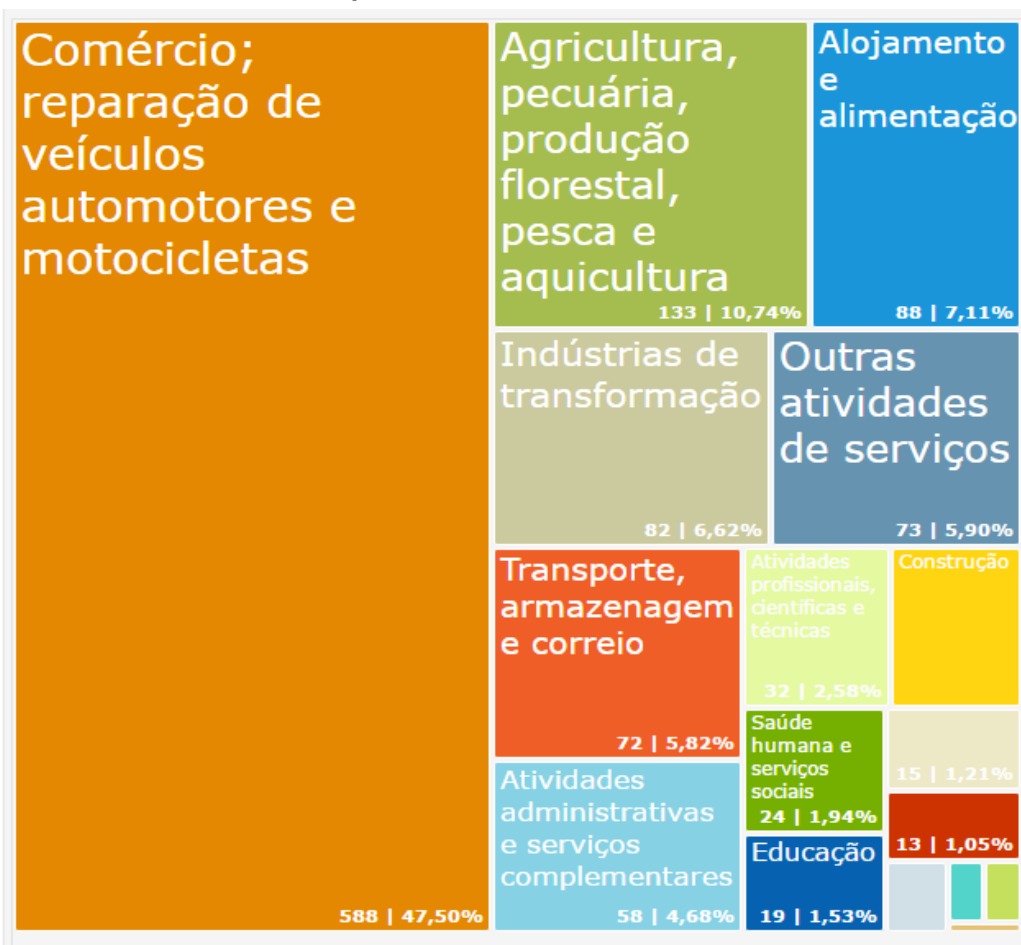
Série histórica | VAB a preços correntes | R\$



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas



### 6.1.3. Perfil econômico espacial da área



Fonte: deepask – mundo e as cidades através de mapas e gráficos (<http://www.deepask.com>)

A área da unidade territorial de Presidente Venceslau é de 755, 010 km<sup>2</sup>, dos quais aproximadamente XXXX hectares compõem a zona rural e o restante, aproximadamente XXXX km<sup>2</sup>, a zona urbana (IBGE, 2010; IPPLAP, 2012).

Quanto à zona rural, esta é caracterizada principalmente pelo cultivo da cana-de-açúcar, que representa aproximadamente 52% do uso do solo no campo. A segunda maior cultura, em termos de ocupação do solo é a de (cultura agrícola) (aproximadamente 1,8%), seguido do milho (aproximadamente 1%). Em relação à predominância do cultivo da cana-de-açúcar na ocupação do solo rural, destaca-se que esta aumentou em torno de 7% nos últimos 10 anos, se comparada com a proporção apresentado no mapeamento agrícola de Presidente Venceslau. Segundo o Censo Rural de 2006 (IBGE), a área total de pastagens referentes à unidade territorial de Presidente Venceslau foi de 25.590 há, cerca de 22 % (vinte e dois por cento). Segundo dados do Atlas Rural de Presidente Venceslau (2006), o solo era ocupado por aproximadamente 10% de florestas remanescentes e 10% de florestas em recuperação, além de aproximadamente 8,35% de áreas de preservação permanente. Ressalta-se, neste ponto, que os dados podem estar superestimados, em razão da defasagem no tempo.



#### **6.1.4. Perfil Econômico do Turismo de Presidente Venceslau – SP**

Em relação ao turismo, apesar de não haver levantamentos formais a respeito das repercussões socioeconômicas da atividade em Presidente Venceslau - SP, Total Eco efetuou um levantamento, sem referencia anterior, para determinar o potencial turístico. Em relação a este aspecto, esta sendo explorado em várias sessões do presente plano diretor de desenvolvimento turístico, principalmente quanto às preocupações com a orientação e a conscientização dos meios de hospedagem, agentes receptivos, a respeito da oferta que o município de Presidente Venceslau dispõe em termos de patrimônio natural e cultural, são elencadas como fatores primordiais para que a prática do turismo atinja melhores resultados econômicos, provocando um acréscimo no fluxo de visitantes e fomento da cadeia produtiva local.

O município de Presidente Venceslau – SP tem potencial turístico de recepção diária, para consumo de seus recursos naturais ecológicos, históricos e culturais, além de ainda abrigar eventos esportivos, de negocio, econômico rural e religioso, todos em taxa de ocupação de permanência na cidade de 01 (um) dia para mais tempo.

O segmento turístico na cidade representa uma força em potencial a ser explorado com mais detalhamento, pois o volume financeiro deste setor ainda é baixo por conta dos instrumentos de controle existente. O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR tem sua vida continua a partir de





## 6.2. Análise SWOT

Quadro de cruzamento da SWOT (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças)

| Fatores Internos - Controláveis   | Fatores Externos - Incontroláveis                                      |
|---|--|
| <b>6.2.1. Positivos: pontos fortes</b>  | <b>6.2.3. Positivos: oportunidades</b>                                 |
| Desempenho econômico satisfatório;  | Mudança de hábito de novos consumidores                                |
| Pólo industrial consolidado;  | Aposta em integração horizontal e vertical                             |
| Posicionamento da Produção Agroindustrial;  | Divulgação em oportunidades de negócios específicos                    |
| Centro Empresarial com delimitação específica de área;  | Apostas de consumo pelos recursos naturais ecológicos                  |
| Abastecimento eficaz de água;   | Qualidade de vida x ambiente rústico<br>Topografia da cidade e entorno |
| Coleta eficaz e apoio à reciclagem de resíduos sólidos urbanos;                                 | Custos   |
| Boa qualidade e sinalização das vias de acesso;   | Desenvolvimento do setor a partir de novos atrativos                   |
| Transporte rodoviário;  | Parcerias e Alianças   |
| Projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável;                                     | Melhoria na rede interna de divulgação                                 |
| Inventário amplo e detalhado do patrimônio cultural;  | Circuito Oeste Rios  |
| Profusão de manifestações culturais:  | Roteirização Turística   |
| População sensível à atividade turística em diferentes níveis de proximidade com os visitantes; | Aumento no número de turistas internos e estrangeiros                  |
| Ampla oferta de atrativos turísticos;   | Programas de Incentivo da Secretaria de Turismo                        |
| Proximidade de importantes atrativos turísticos com a avenida principal;                        | Programas de Incentivo do Ministério do Turismo                        |
| Abertura para o Desenvolvimento de Núcleos com potencial atratividade para o turismo na cidade; |  |
| Consolidação da demanda turística em busca de lazer e negócios;                                 |  |
| Qualidade e diversidade dos estabelecimentos gastronômicos com padrão de raiz (caseiro);        |  |
| Coordenadoria de Meio Ambiente com agente técnico, biólogo, contratado;                         |  |
| Melhoria no aspecto de acesso aos recursos  |  |



|   |   |
|---|---|
| <p>e atrativos;</p> <p>Acesso a Rede Mundial de Computadores – Internet Gratuita, na região central da cidade;</p> <p>Centro de Informação a Consulta Digital – Acesso São Paulo com uso de computadores gratuitamente;</p> <p>Controle ambiental por participação no Município Verde Azul.</p>   |   |
| <p><b>6.2.2. Negativos: Pontos Fracos</b></p> <p>Baixa ocupação hoteleira aos finais de semana:</p> <p>Baixa oferta de meios de hospedagem local:</p> <p>Escassez de leitos hospitalares:</p> <p>Presença de alguns bolsões de pobreza, apesar da pouca segregação social espacial:</p> <p>Gestão técnica e qualificada do turismo:</p> <p>Altos custos da coleta e destinação de resíduos sólidos:</p> <p>Serviço de táxi inexistente:</p> <p>Estacionamento de automóveis com sinalização direcionada:</p> <p>Grande circulação de veículos de carga pesada:</p> <p>Projetos de preservação ambiental, pontuais e sazonais:</p> <p>Falta de articulação entre agentes do desenvolvimento turístico, seja entre os vários órgãos de gestão pública ou entre o setor público e privado:</p> <p>Falta de políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial:</p> <p>Carência de supervisão e manutenção do patrimônio histórico:</p> <p>Ausência de monitoramento de projetos:</p> <p>Falha no sistema integrado de divulgação turística e ausência de estratégias de desenvolvimento turístico ao longo da história do município:</p> <p>Carência de estrutura de interpretação do patrimônio cultural:</p> | <p><b>6.2.4. Negativos: ameaças</b></p> <p>Mudança de hábito de novos consumidores</p> <p>Meios de hospedagem no entorno</p> <p>Concorrência com Municípios com atrativos semelhantes</p> <p>Potencial de recepção e prestação de serviços</p> <p>Parcerias</p> <p>Divulgação interna e externa</p> <p>Sinalização Turística no entorno</p> |



Baixa qualificação da mão de obra para atuar no receptivo turístico local:

Falta de comprometimento do setor privado:

Sinalização turística insuficiente:

Página ou Portal de Internet oficial da Secretaria / Diretoria de Turismo desatualizado:

Atrativos turísticos indisponíveis durante os finais de semana:

Falta de monitoramento e sistematização periódica da demanda turística local

Turismo de final de semana que não gera pernoite:

Não aproveitamento da demanda de negócios nos equipamentos de lazer

Imagem turística não consolidada que dificulta a projeção do município no mercado:

Poucos atrativos com ampla estrutura de acessibilidade:

Limpeza mais demorada da cidade em dias de grande movimento:

Parque hoteleiro, como é de entorno, carece de melhoria em agendamento, roteirização, apesar de atender a demanda turística:

Não se observa referências à memória dos fundadores e trabalhadores pioneiros da cidade:

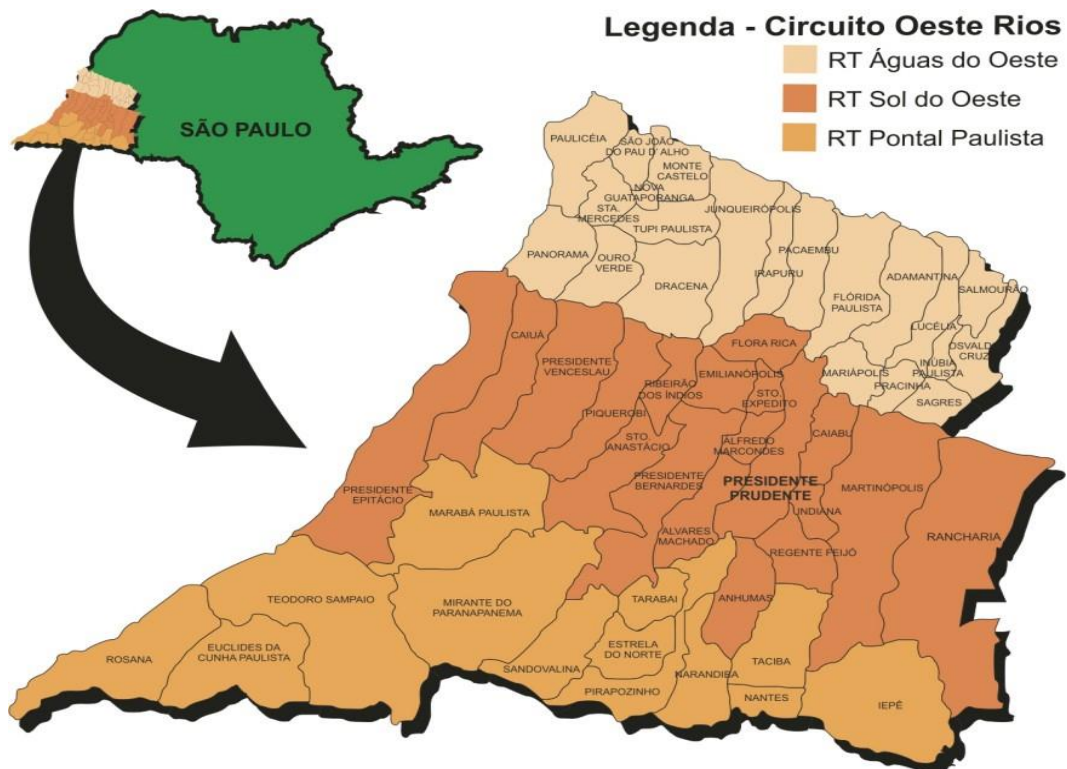
Existência de serviços de proteção ao turista, por demanda:

Planejamento para atividade turística, sem recursos.



### 6.2.5. Circuito Turístico Complementar

| Município           | Atividade                  |                                |
|---------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Nantes              |                            |                                |
| Martinópolis        | Recreação e Lazer          | Represa Laranja Doce           |
| Rancharia           | Recreação e Lazer          | Balneário Público              |
| Iepê                | Ecoturismo, Lazer e Rural. | Trilhas e Sítios               |
| Sandovalina         | Recreativo e Lazer         |                                |
| Rosana              | Recreativo, Lazer e Pesca. |                                |
| Teodoro Sampaio     | Recreativo, Lazer e Pesca. |                                |
| Pirapozinho         | Recreativo e Lazer         | Itororó do Paranapanema        |
| Presidente Epitácio | Ecoturismo, Lazer e Pesca. | Rio Paraná e Balneário Público |
| Angra Doce          | Lazer, Ecoturismo, Pesca.  | Rio Paranapanema               |



|                  |                        |                            |                      |
|------------------|------------------------|----------------------------|----------------------|
| Adamantina       | Monte Castelo          | Estrela d'Oeste            | Presidente Venceslau |
| Flora Rica       | Nova Guataporanga      | Euclides da Cunha Paulista | Rancharia            |
| Flórida Paulista | Ouro Verde             | Iepê                       | Regente Feijó        |
| Inúbia Paulista  | Panorama               | Indiana                    | Ribeirão dos Índios  |
| Irapuru          | Paulicéia              | Marabá Paulista            | Rosana               |
| Lucélia          | Santa Mercedes         | Martinópolis               | Sandovalina          |
| Mariópolis       | São João do Pau d'Alho | Mirante do Paranapanema    | Santo Anastácio      |
| Oswaldo Cruz     | Tupi Paulista          | Nantes                     | Santo Expedito       |
| Pacaembu         | Alfredo Marcondes      | Narandiba                  | Taciba               |
| Pracinha         | Álvares Machado        | Piquerobi                  | Tarabai              |
| Sagres           | Anhumas                | Pirapozinho                | Teodoro Sampaio      |
| Salmourão        | Caiabu                 | Presidente Bernardes       |                      |
| Dracena          | Caiuá                  | Presidente Epitácio        |                      |
| Junqueirópolis   | Emilianópolis          | Presidente Prudente        |                      |

A região oeste do estado de São Paulo esta subdivida em 03 (três) áreas e dentro delas há os circuitos turísticos.





#### 6.2.6. Circuito Turístico Concorrente

Por tratar-se de um município que tem potencial turístico complementar entre roteiro e consumo sinérgico a região, conforme item **6.2.5 – Circuito Turístico Complementar**, regiões ou municípios concorrentes similares ou parecidos em potencial de atratividade de recursos turísticos não são necessários apontar, por conta da necessidade de integração entre regiões circunvizinhas.



### 6.3. Demanda Turística (Real, Potencial e Reprimida)

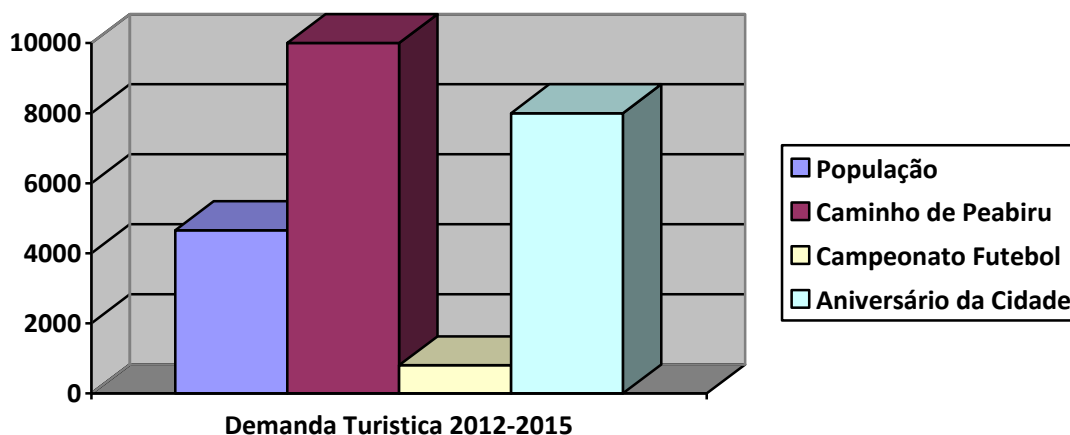
A demanda turística do município de Presidente Venceslau – SP esta com um levantamento de dados, pontual, quanto aos eventos e atividades que aconteceram na cidade no período de 2012 a 2015 e que se constituíram contínuos nestes anos, sendo que não houve pesquisa de dados amostrais de coleta individual e sim foram feitas pesquisas diretamente ao agente realizador do evento ou atividade correlata como: Diretoria de Esporte, Indústria de Açúcar e Alcool COCAL, Coordenadoria Municipal de Agricultura, Diretoria de Cultura, Coordenadoria de Assistência Social e Coordenadoria Municipal de Saúde.

O inchaço temporário na cidade por conta do turismo esteve em média do dobro da população residente permanente, em aproximadamente 10.000 (dez mil) indivíduos, por uma taxa de permanência até 02 (dois) dias, mas com picos de mais de 800 (oitocentos) indivíduos com taxa de permanência em 10 (dez) dias, por conta de jogos esportivos.

No turismo de negocio, por conta do transito de hospedagem no hotel da cidade, há uma taxa de ocupação semanal de aproximadamente 50 (cinquenta) indivíduos e aumentando, devido ao aumento de ofertas de oportunidades de emprego em várias unidades fabris da empresa Cocal.

A demanda turística tem crescido com o aumento da exposição do município como alternativa no segmento turístico de baixo custo e permanência, do tipo *User Day*, além do crescimento para entretenimento e pesca esportiva.

A Demanda Real tem aspectos pontuais por conta da Demanda Reprimida, pois como a cidade não estava preparada para entender que havia o turismo latente nos seus domínios, a população receptora de turismo, prestava serviços sem entendimento quanto a coleta de dados ou mesmo o significado do consumo pelo viés turismo e sim pelo objetivo final entre pratica de esporte, lazer funcional ou a visitação na cidade por conta do trabalho profissional.



#### 6.3.1. Por consumo

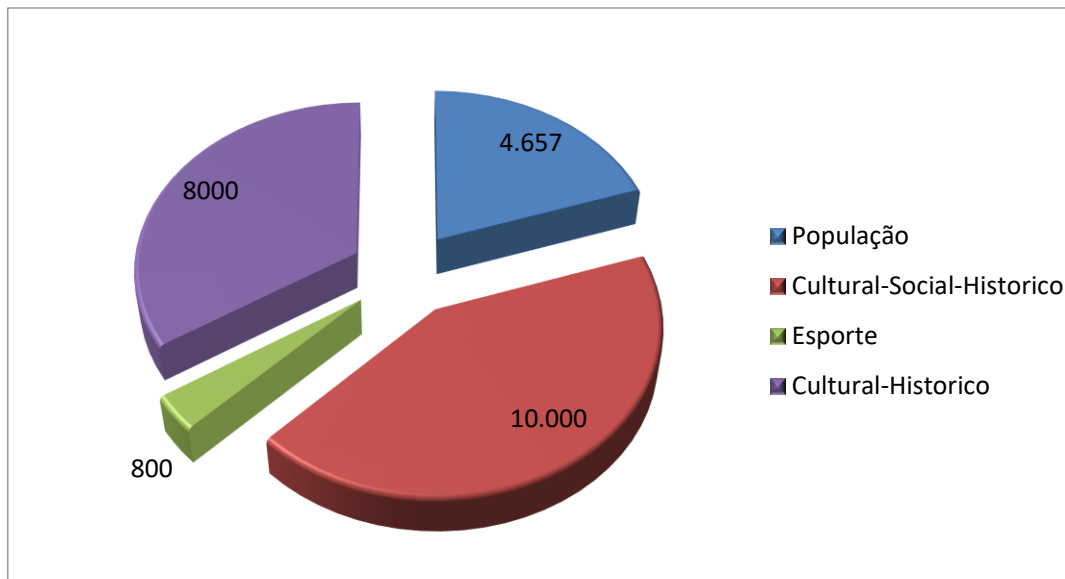
Esporte = Campeonato Intermunicipal de Futebol de Campo Juvenil

Negocio = Capacitação e Treinamento Profissional

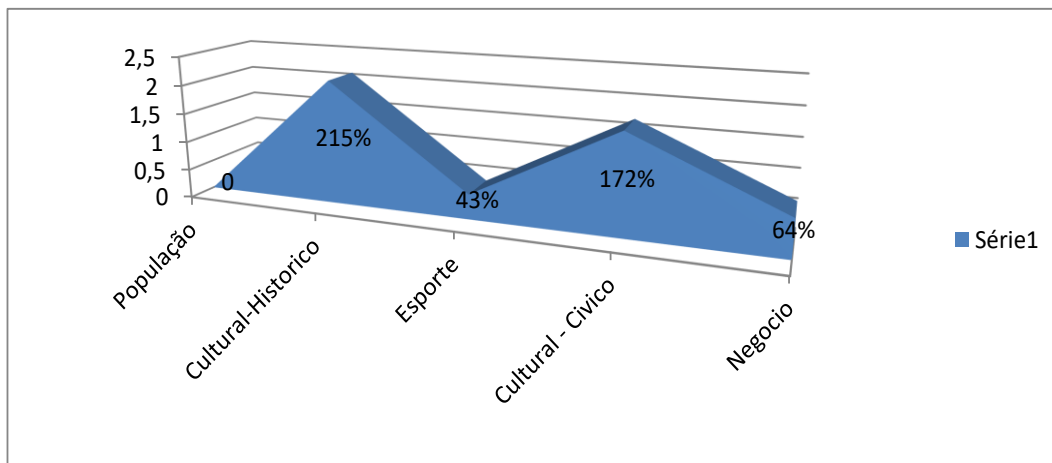
Cultural – Religioso = Gruta de Nossa senhora de Lourdes.

Cultural – Histórico = Peregrinação do Caminho de Peabiru

Social - Lazer / Entretenimento =



### 6.3.2. Principais resultados



A baixa oferta de atrativos turísticos específicos não provoca demanda turística segmentada, pois é nula a atividade de promoção dos recursos e atrativos turísticos mesmo na área de lazer ou recreação, visto que a população não está inserida no contexto de desenvolvimento do setor turístico como fator econômico de geração de renda e emprego e sim há um conhecimento geral de áreas para lazer, entretenimento ou recreação, mas restrita a uso pessoal e não como valor turístico.

### 6.3.3. Características e perfil dos entrevistados

A entrevista foi executada não diretamente com os visitantes / turistas, mas com organizadores / realizadores de cada tipo de atividade de recepção turística por conta que este possui planilhas de recepção dos visitantes que estiveram em seus eventos ou atividades.

### 6.3.4. Meio Hospedagem Utilizada

A taxa de ocupação pelo hotel da cidade está em torno de 14 (quatorze) indivíduos por 05 (cinco) dias por semana.



Nas unidades de lazer como Sítio ou Rancho, apontados 03 (três) com perfil de uso, a taxa de ocupação é de uma média de 150 (cento e cinquenta) indivíduos a cada 30 (trinta) dias por conta de consumo em eventos, festas ou mesmo férias coletivas.

Uma parte dos eventos, os públicos, a recepção de hospedagem ocupou ou ocupa, ainda, as estruturas públicas como Escolas, Centro de Eventos dentre outros, por conta do intercâmbio cultural – esportivo de cada evento da Diretoria Municipal de Esportes.

#### Expectativas

A cidade está começando a entrar no eixo de consumo turístico regional, e com isso começa a melhorar suas estruturas de hospedagem, incluindo aumento no número de leitos, entre meios de hospedagens (hotéis, ranchos e residências).

#### 6.3.5. Por Renda

O fator renda média apurada no segmento turístico está ligada à taxa de ocupação no único hotel da cidade que tem uma taxa de cobrança em diária de até R\$ 60,00 (sessenta reais), sítios e chácaras de veraneio, restaurantes e alguns pontos do turismo rural, este não identificado como, mas recebe um fluxo de pessoas vindas de outras cidades para conhecer e ao mesmo tempo adquirir produtos produzidos no campo.

Como a hospedagem no hotel foca atender, em sua totalidade, para a indústria de combustível vegetal, podemos dizer que o faturamento médio é de R\$ 1.000,00 (mil reais) por leito mês, sendo que a renda média do cliente que está ocupando estes leitos varia entre R\$ 1.000,00 (mil reais) a 3.000 (três mil reais) brutos.

No campo da gastronomia a renda varia, pois o fluxo de turistas é enorme principalmente durante a semana de safra entre frutas e combustível ou da extração minerais, pedra, das 02 (duas) pedreiras existentes. Numa média de 1.300 (mil e trezentas) refeições semana, podemos atingir uma soma de 5.200 (cinco mil e duzentas) refeições mês em custo médio de R\$ 17,00 (dezesete reais), visto que boa do atendimento é para pessoas que estão em trânsito.

No setor de Entretenimento, Lazer e Veraneio esta renda está variando entre R\$ 700,00 (Setecentos reais) a R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) por finais de semana. Esta variação é modificada pela demanda versus oferta baixa de locais para hospedagem associada a atrativos dentro do espaço.

O Turismo de Um Dia, (*Day Use*), é forte, mas não gera muito faturamento visto que este público é do entorno do município que já traz seus produtos que irão consumir.

#### 6.3.6. Taxa de Permanência

A taxa de permanência na cidade, conforme levantamento de dados está variando entre 05 (cinco) dias para turismo de negócio, sem, contudo usufruir de finais de semana, e 02 (dois) dias para prática esportiva e 01 (um) dia para lazer, entretenimento ou negócio de representação.

#### 6.3.7. Tipo de Meio de Transporte Utilizado

Veículo Próprio: Grande parte de movimentação de entrada de visitantes é por condução própria, mais de 75% (setenta e cinco por cento)





Transporte Coletivo Intermunicipal: Uma parte de usuários e visitantes utiliza este meio de trabalho, mais os de renda média ou baixa, por conta de traslado entre a cidade Pólo – Presidente Prudente.

Transporte Coletivo de Turismo Fretado: Baixa população de uso.

Transporte Aéreo por Interface com o Aeroporto Regional de Presidente Prudente: Pontual por conta de visitas de negócios às indústrias ou mesmo de agentes de órgãos públicos.

#### **6.3.8. Região de Origem do Turista**

Estado de São Paulo: mais de 100 municípios, sendo 60 do entorno a Presidente Venceslau.

Outros Estados: Paraná, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Internacional: Paraguai, Peru, Bolívia, Espanha e Uruguai.

#### **6.3.9. Volume Médio de Consumo – Gastos**

Não mensurado pelo comércio e serviço local

#### **6.3.10. Demanda Potencial**

##### **6.3.10.1 Não visitante**

Baixo consumo dos recursos turísticos existentes por conta da inexistência de divulgação dos atrativos turísticos e formas de consumo. Potencial de aumento para mais de 60% (sessenta por cento) da totalidade dos moradores.

##### **6.3.10.2 Com visitantes atuais**

Alto consumo dos recursos turísticos existentes por conta da cultura popular dos municípios limítrofes atraídos pelo atrativo turístico de praia-cachoeira. Com maior divulgação há uma consequência natural de aumento na demanda por relacionamento direto a atual demanda, visto que os municípios limítrofes, os grandes consumidores atuais, ainda não conhecem todos os atrativos turísticos existentes e mapeados.

##### **6.3.10.3. Efetiva para o município**

Pouco mensurada em dados quantitativos por conta que os recursos turísticos não possuem infraestrutura atrelada a serviços e produtos turísticos. O município tem capacidade de atendimento através dos recursos naturais e serviços de gastronomia, baseados na oferta de existente.



#### 6.4. Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência)

Fatores de Análise que sintetizam quais são as prioridades de tomada de decisão para aplicação prática do desenvolvimento do turismo de Presidente Venceslau.

Na tabela foram apontados aspectos dimensionais por área responsável, os dados sintetizados foram extraídos do quadro dos Pontos Fortes e Fracos, Internos e Externos.

Gravidade: Ação que envolve tomada de decisão e plano de trabalho

Urgência: Ação que envolve tomada de decisão com andamento real

Tendência: Ação que está envolvendo a aplicação real da tomada de decisão.

| Dimensão / Eixos                                |   | Diagnóstico   | Avaliação                                   |
|---|---|---|---|
| <b>Infraestrutura</b>                           | Geral   | Leitos Hospitalares   | Gravidade                                   |
|   |   | Existência de serviços de proteção ao turista                                       | Tendência                                   |
|   |   | Estrutura urbana nas áreas turísticas   | Tendência                                   |
|   |   | Capacidade de atendimento médico para o turista                                     | Urgência                                    |
|   |   | Comprometimento do Setor Privado  | Urgência                                    |
|   | Acesso  | Serviço de Táxi   | Gravidade                                   |
|   |   | Atrativos com Acessibilidade  | Tendência                                   |
|   |   | Veículos de Cargas em Movimentação  | Urgência                                    |
|   | <b>Turismo</b>  | Serviços e Instrumentos   | Baixa oferta de Meios de hospedagem         |
| Gestão técnica qualificada                      |   |   | Urgência                                    |
| Sinalização Turística                           |   |   | Gravidade                                   |
| Aproveitamento da Demanda do Turismo de Negócio |   |   | Urgência                                    |
| Atrativos Turísticos                            |   | Salva guarda do Patrimônio Imaterial  | Tendência                                   |
|   |   | Supervisão e manutenção do Patrimônio Histórico                                     | Urgência                                    |
|   |   | Atrativos Turísticos nos finais de semana   | Urgência                                    |
|   |   | Boa diversidade em atrativos naturais   | Tendência                                   |
|   |   | Boa diversidade de atrativos culturais  | Tendência                                   |
| Divulgação e Marketing                          |   | Roteirização e Estrutura de Circuito Turístico                                      | Tendência                                   |
|   |   | Plano de Marketing  | Urgência                                    |
|   |   | Participação em feiras e eventos regionais e estaduais                              | Tendência                                   |
|   |   | Material para promoção do destino   | Gravidade                                   |
|   |   | Portal de Internet Público e Privado  | Urgência                                    |
| <b>Políticas Públicas</b>                       |   | Políticas Públicas  | Cooperação do Estado e União via Associação |
|   | Planejamento para atividade turística, sem recursos.  |   | Urgência                                    |
|   | Presença governo federal pela falta de documentação   |   | Gravidade                                   |
|   | Cooperação público-privada pouco consolidada, mas com atuação através do COMTUR e Coordenadoria de Turismo. |   | Tendência                                   |
| <b>Cooperação Regional</b>                      | Cooperação Regional   | Representatividade quanto às Governança – Sol do Oeste, Circuito Oeste Rios e CIOP. | Tendência                                   |
|   |   | Roteirização regional   | Tendência                                   |
|   |   | Comercialização dos destinos de forma integrada                                     |   |
| <b>Monitoramento</b>                            | Monitoramento   | Página de portal de internet não refletindo gestão                                  | Gravidade                                   |
|   |   | Pesquisa de demanda   | Urgência                                    |
|   |   | Pesquisa Turística  | Urgência                                    |
|   |   | Pesquisa de Oferta  | Gravidade                                   |
|   |   | Medição dos impactos dos atrativos turísticos                                       | Gravidade                                   |



|                         |             |   |           |
|-------------------------|-------------|---|-----------|
| <b>Economia</b>         | Local       | Aspectos com poucos meios de captação de recursos                             | Gravidade |
|                         |             | Infraestrutura de comunicação despreparada para atendimento da demanda        | Gravidade |
|                         |             | Existência de facilidades para negócios                                       | Tendência |
|                         |             | Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local prevaiente       | Tendência |
|                         |             | Bolsões de Pobreza  | Urgência  |
|                         | Empresarial | Qualificação e aproveitamento do pessoal local                                | Tendência |
|                         |             | Poucas formas de concorrência e barreiras de entrada                          | Gravidade |
|                         |             | Existência de empresas de grande porte  | Tendência |
| <b>Sustentabilidade</b> | Sociais     | Ensino Educacional até o Médio  | Tendência |
|                         |             | Numero de Colaboradores no Setor Turístico                                    | Gravidade |
|                         |             | Políticas contra a exploração sexual  | Tendência |
|                         |             | Projetos Educacionais em escolas municipais focados ao Turismo                | Urgência  |
|                         |             | Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população com pouco incentivo | Urgência  |
|                         | Ambiental   | Estrutura e legislação municipal de meio ambiente                             | Tendência |
|                         |             | Rede pública de distribuição de água existente                                | Tendência |
|                         |             | Serviços na coleta e destinação pública de resíduos                           | Tendência |
|                         |             | Rede de Esgoto e Águas Pluviais   | Urgência  |
|                         |             | Alto custo de coleta e da destinação resíduos                                 | Tendência |
|                         | Cultural    | Produção cultural associada ao turismo  | Urgência  |
|                         |             | Boa estrutura municipal para apoio à cultura                                  | Urgência  |
|                         |             | Patrimônio histórico em processo de conservação                               | Tendência |



### 6.5. Matriz dos Atrativos Turísticos

Conforme descrito no capítulo 5. **Inventário Turístico**, no item 5.12. Recursos e Atrativos Turísticos – Segmentação Existente e com Potencial, abaixo é demonstrada uma matriz por segmento e atrativo como forma de estruturar o planejamento turístico.

| Segmento          | Tipo | Descrição | Localização |
|-------------------|------|-----------|-------------|
| Esportivo         |      |           |             |
|                   |      |           |             |
|                   |      |           |             |
|                   |      |           |             |
| Cultural          |      |           |             |
|                   |      |           |             |
|                   |      |           |             |
|                   |      |           |             |
| Econômico         |      |           |             |
|                   |      |           |             |
| Lazer e Recreação |      |           |             |
|                   |      |           |             |
| Ambiental         |      |           |             |
|                   |      |           |             |
|                   |      |           |             |





## 7. Prognóstico: Objetivos e Diretrizes Estratégicas (Ações)

### 7.1. Objetivos do Prognóstico e o Plano de Ações

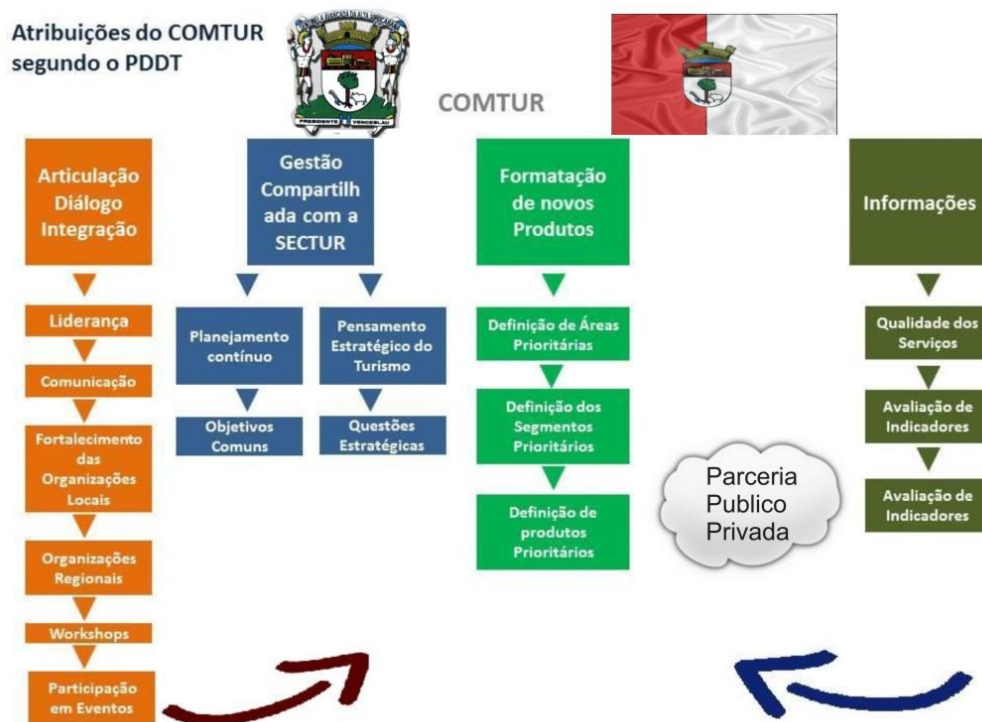
Nesta fase o objetivo é efetuar um trabalho de planejamento de tratamento de cada item diagnosticado, através da tabulação dos levantamentos de dados entre coletado, ideal praticável e sugerido pela participação dos atores deste projeto.

Dentro da tabulação já é identificado o planejamento de ações para evolução do segmento turístico ao produto final como Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico e suas abrangências.

### 7.2. Conselho Municipal de Turismo – COMTUR

O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR de Presidente Venceslau foi criado em Junho de 2009 a partir da Lei Ordinária Municipal 2.742 e atualizada pela Lei Ordinária municipal número 3.469 de 13 de Março de 2017, que estabeleceu o vínculo a estrutura administrativa do Município, com funções deliberativas, normativas, fiscalizadoras e consultivas, composto e integrado por pessoas indicadas por órgãos governamentais e não governamentais representativos, com a finalidade de promover as políticas de Turismo do município.

Anexo 4: Lei municipal e quadro ações / atribuições do COMTUR



#### 7.2.1. Atribuições de Dialogo e Integração

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico da cidade de Presidente Venceslau – SP, tem como uma das principais metas de plano de ação às atribuições de identificação e formalização do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR com sua legislação, em Estatuto Social, devidamente registrado e cadastrado no Ministério da Fazenda como entidade jurídica com gestão compartilhada entre o Poder Público Executivo, prefeitura municipal e entidades e órgãos da sociedade civil constituída pública e privada.



# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



## 7.2.1.1. Liderança

Considerando a Lei Ordinária Municipal numero 3.469 de 13 de Março de 2017 a estrutura de liderança do COMTUR esta estabelecida como segue:

Representante da ÁCIPIREV - Associação Comercial e Industrial Presidente Venceslau  
Representante do Sindicato Patronal;  
Representantes de Agências de Viagens;  
Representantes da Associação de Engenheiros e Arquitetos;  
Representantes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura;  
Representantes da Associação Executiva da FAIVE - Feira Agropecuária e Industrial de Presidente Venceslau;  
Representantes do Município indicados pelo Prefeito;  
Representantes do COMSEG - Conselho Municipal De Segurança.

A Presidência do COMTUR para o biênio 2017-2018 esta sendo ocupando pelo senhor **Bruno Marin Coli**, representante indicado pelo Chefe do Poder Executivo Municipal.

A secretaria geral do COMTUR é exercida pela senhora **Shirley Branquinho** representante dos Agentes de Viagens e Meios de Hospedagem.

## 7.2.1.2. Comunicação

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Presidente Venceslau - SP apresentado prevê a criação ou remodelação de portal, mapas dos roteiros e integração do Circuito Oeste Rios, aplicativos e material impresso de divulgação, além de criar um manual de turismo, que poderá servir de modelo para outras comunidades.

A idéia fundamental é estender, ao máximo, a permanência do turista, aumentar a taxa de retorno e ampliar os destinos visitados.

## 7.2.1.3. Fortalecimento das Organizações Locais

Conforme o Ministério do Turismo - Mtur quanto ao fortalecimento das Organizações é primeiramente pensar na realidade das infraestruturas disponíveis e dos modelos de gestão adotados pelas OPTs – Organizações Publicas de Turismo estaduais e municipais que remetem para a necessidade de apoiar os gestores públicos no atendimento/adequação de requisitos mínimos que possam assegurar a execução e a implementação das ações definidas pelo MTur na questão do Mapa do Turismo Brasileiro, principalmente quanto a identificação, registro dos meios de hospedagem, capacitação de mão de obra especializada no turismo e adequação estrutural dos atrativos e meios de hospedagem com sistemas de informação, monitoramento e de controle de gestão integrados aos órgãos públicos, bem como também adequar os instrumentos disponíveis no município para com as ações da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo - SECTUR.

Finalidade: buscar o atendimento de requisitos mínimos para a execução e implementação das ações definidas por meio de modelos referenciais disponibilizados aos gestores estaduais e municipais.

Para este programa de fortalecimento a Coordenadoria de Turismo e Cultura de Presidente Venceslau esta se adequando em estrutura de apoio e ao



mesmo aumentando o grau de relacionamento com órgãos públicos e privados do setor.

#### **7.2.1.4. Relacionamento com as Organizações Regionais e Federativas**

Capacidade de mobilização principalmente quanto as barreiras políticas regionais e abertura para intervenção levam a estruturar todo o trabalho com a participação do Terceiro Setor, como também do corporativismo e empresas. Este universo é representado pelas Organizações Não Governamentais ONGs, as Associações e as Parcerias Público-Privadas – PPP.

As ONGs possuem uma legislação muito favorável. Por não possuírem delimitações jurídicas, devendo apenas seguir o conceito de instituições de direito privado sem fins lucrativos, existe muita liberdade e autonomia na sua atuação e estruturação. O mesmo acontece com sua estrutura orgânica. O perfil de seu pessoal, ainda que historicamente tenha se apresentado como de um elevado grau técnico e intelectual, este é um fator neutro nas ONGs. Isso ocorre, pois o perfil do pessoal não necessariamente irá interferir na capacidade de gestão, isto é, ainda que haja baixo grau de escolaridade ou pouca. Por gozarem de bastante autonomia, as ONGs podem atuar de maneira prática e objetiva, encontrando menores barreiras operacionais. O relacionamento do entorno é algo que dependerá do caráter de cada gestão, podendo ser trabalhado de diferentes formas. A imagem dessas instituições, de maneira geral, é muito favorável, devido principalmente à ideia de responsabilidade social que se construiu em torno dessas organizações. A atuação é bastante comprometida, todavia, pelo grande dependência de financiamento e de parceiros mantenedores, afetando também a capacidade de investimento, ainda que esta última possa ser corrigida por uma alta capacidade técnica na elaboração de projetos.

As Associações, por sua vez, têm uma legislação favorável, mas que encontra barreiras na necessidade de conciliar interesse, diversos, de seus associados. Fator este, que torna a estrutura orgânica desfavorável. O que difere das ONGs, mas com o mesmo perfil de independência.

As PPPs, apresentaram pontos positivos apenas quanto às facilidades de financiamento e investimento. A legislação é muito desfavorável, pois necessita de um projeto meticulosamente estruturado e articulado, mas viável quanto a fomento e estrutura do desenvolvimento de atrativos em diferentes tamanhos dependendo da oferta e capacidade do parceiro no setor público.

Neste contexto pode ser listado como parceiras as seguintes instituições:

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SESI – Serviço Social da Indústria  
SEST - Serviço Social do Transporte SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – (SENAT)  
CIOP – Consórcio Intermunicipal do Oeste Paulista  
FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos  
CBH-PP – Comitê de Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema  
Pontal Flora



# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017 PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

## 7.2.1.5. Troca de Conhecimento sobre Negócios e Trabalhos (Workshop)

Segundo a OEA (Organização dos Estados Americanos) o turismo: "é o movimento migratório, até um limite máximo de 90 dias, seja internacional ou nacional, sem propósito de longa permanência e sem exercício de uma atividade ou profissão remunerada. O objetivo pode ser por prazer, comercial ou industrial, cultural, artístico ou científico. Não inclui viajantes que juridicamente entram no país, como é o caso dos passageiros de avião que permanecem nos aeroportos, seja por escala ou conexão ou outras linhas aéreas, nem o movimento unicamente de fronteiras" (Rabahy, 1980, p.111).

A permanente busca de novos produtos turísticos pelos consumidores tem levado as mudanças nas estratégias de planejamento, gestão e promoção do turismo, privilegiando a oferta segmentada de produtos turísticos. Este novo comportamento de compra tem exigido cada vez mais a criação e oferta de produtos direcionados para demandas específicas, visando oferecer diferentes experiências para os visitantes.

Diante disso, a segmentação da oferta turística passa a ser importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes. Mas é importante ressaltar que o produto – a oferta - deve estar adequado à demanda. E para atender melhor esses clientes é necessário entender que não existe um único perfil de público, e sim diversos segmentos que devem ser identificados pelas características e comportamentos de consumo, assim como existem diversas ferramentas de marketing para atingi-los. O importante é fazer uma combinação das ferramentas de acordo com os segmentos definidos.

Conhecer o comportamento do turista e planejar estratégias e ações com o objetivo de promover uma posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter faz parte do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística. Este planejamento torna-se importante já que o mercado de turismo no Brasil se mostra cada vez mais competitivo em função da diversificação das motivações de viagem e do permanente aumento da qualificação da oferta dos produtos turísticos. (Mtur – Segmentação)

Em resumo a cidade de Presidente Venceslau – SP tem como plano de ação estar trocando conhecimento e informação ao mesmo tempo mostrando seu trabalho através de participação em eventos segmentados ao Turismo e Cultura bem como nas de Economia Agrícola, Ambiental e Industrial de Serviços e Produção voltados ao receptivo turístico.

## 7.2.1.6. Plano de Divulgação e Apresentação em Feiras e Eventos

Por conta que o município esta iniciando sua apresentação em Rota Turística, a participação publica e privada será estimulada alem da agenda de eventos, oficial do Município, numa interação que deverá ser parceria Publica e Iniciativa Privada, de associações, se fortalecendo nas agendas oficiais do estado e da união, bem como em eventos organizados pelo setor publico especializado.

Como visto no Inventário Turístico e depois detalhado no Diagnostico, há uma gama muito grande de oferta de atrativos turísticos, e seguindo que: "não é adequado que uma localidade dependa de um único produto, principalmente se ele for sazonal (o turismo de eventos cultural - econômico, por exemplo, que aumenta seu fluxo somente no período de realização), mas sim oferecer um cardápio de produtos, tais como eventos locais vinculados a datas comemorativas, que possam atender os visitantes em diferentes períodos do





# Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT PRESIDENTE VENCESLAU 2017



## PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

ano (IGNARRA, 1999)", é necessário sair a campo e estar presente onde a demanda turística procura onde ir.

A capacidade de presença pelo setor público de Presidente Venceslau - SP é através da agenda do estado há feiras e eventos como: Salão São Paulo de Turismo, Agenda Cultura do Estado, Revelando São Paulo (evento de valorização das raízes culturais e econômicas do estado de São Paulo), Feiras do Agronegócio da Agricultura Familiar e também de Produtores Rurais, principalmente criadores de Zebus, dentre outros.

No setor federal o Ministério do Turismo - MTur bem com os ministérios do Desenvolvimento Agrário - MDA e o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, promovem feiras e eventos especializados que permitem estar presente com uma gama de produtos oriundo de cada segmento apresentado nestes eventos. Desta agenda extraímos Salão do Turismo Brasileiro, Feira do Produtor Rural, Feira do Agricultor Familiar, dentre outros.

No setor privado o leque de presença é através de participação de feiras como:

CONOTEL, FISPAL - ABih – Associação Brasileira de Industria de Hotéis – São Paulo, *Adventure Sports Fair*- Esportes Radicais, Feira do Empreendedor, *Food Hospitality Word* - Feira Profissional de Alimentação e Hospitalidade, Feira EBS - Feira de Destinos, Espaços e Fornecedores para Eventos Corporativos, Esportivos, Shows e Gastronomia, Aviesp - Expo de Negócios em Turismo, *World Travel Market* América Latina, Festival do Japão, Equipotel, ABAV - Feira Internacional de Turismo, CIHAT - Congresso Internacional de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo, Agrishow e muitos outros eventos.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT  
**PRESIDENTE VENCESLAU 2017**  
**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**



**7.2.2. Gestão Compartilhada com a Secretaria Municipal de Turismo**

**7.2.2.1. Planejamento Contínuo**

Dentro das atribuições das ações da Secretaria de Turismo estão:

- √ agendamento anual dos eventos e festas oficiais públicas e privadas;

**Governo do Estado de São Paulo**

Planilha anexada

**Governo Federal**

Planilha anexada

- √ participação em feiras / eventos que permitam fomentar a divulgação dos recursos e atrativos turísticos;
- √ elaboração de projetos públicos e privados para adaptação;
- √ melhoria ou instalação de produtos, instrumentos; e,
- √ serviços turísticos a partir do existente em recursos naturais.



7.2.2.2. Objetivos Comuns

7.2.2.3. Pensamento Estratégico do Turismo

7.2.2.4. Questões Estratégicas

### **7.2.3. Formatação de Novos Produtos**

7.2.3.1. Definição de Áreas Prioritárias de Desenvolvimento Turístico

Por definição inicial as áreas prioritárias de desenvolvimento turístico estão:

- √ melhoria de acesso aos recursos;
- √ Instalação de instrumentos de Lazer e Entretenimento em áreas públicas de turismo como: Rios de praticas de ecoturismo;
- √ Capacitação da rede de serviços publica e privada em atendimento turístico;
- √ Divulgação do potencial turístico; e,
- √ Atualização no planejamento contínuo do Plano de Desenvolvimento Turístico.

7.2.3.2. Definição dos Segmentos Turísticos Prioritários

- √ Esportivo;
- √ Cultural;
- √ Lazer;
- √ Entretenimento; e,
- √ Ecoturismo.

7.2.3.3. Definição dos Produtos Turísticos Prioritários

- √ Rede de Meio de Hospedagem – Hotéis e Pousadas;
- √ Sinalização funcional de turismo.

### **7.2.4. Gestão do Fundo Municipal de Turismo – FUNTURISMO**

7.2.4.1. Definição do Estatuto Social

7.2.7.2. Atribuição Legal – Formação Jurídica, Fazendária e Contábil.



#### **7.2.5. Distribuição da Informação**

##### **7.2.5.1 Portais de informações Prefeitura, Estado e União.**

Atualização constante de informações, instrumentos, regras e eventos sobre as atividades turísticas na cidade no portal da prefeitura municipal cujo o endereço é [www.presidentevenceslau.sp.gov.sp](http://www.presidentevenceslau.sp.gov.sp).

Em relação ao Estado de São Paulo, através da Secretaria de Turismo, Secretaria de Cultura e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento manter troca de informações com os gestores do Departamento de Administração e Desenvolvimento de Estâncias – DADE, como no âmbito cultural com a Agência Paulista de Cultura e com os órgãos de gestão para o desenvolvimento da agricultura no estado, como áreas de feiras e eventos ligados ao ambiente rural.

No Governo federal através do Ministério do Turismo manter e trocar dados e informações sobre atividades turísticas de fomento, divulgação, desenvolvimento regional e das feiras e eventos que o órgão federal promove mensalmente em vários segmentos de atrativos turístico bem como no Salão do Turismo. No âmbito federal a Secretaria de Desenvolvimento do Turismo Regional é a interface de tratativas regionais. O SEBRAE – SP através do Circuito Oeste Rios é a parceria constante de troca de informação por conta da abrangência.

##### **7.2.5.2. Plano de Marketing / Divulgação dos recursos e atrativos turísticos públicos e privados.**

Através de estímulos da prefeitura municipal de Presidente Venceslau com verbas específica para divulgação ou em parceria com o setor privado, para promover uma penetração de mercado neste segmento incluindo o desenvolvimento estrutural de programas e meios de divulgação através da mídia especializada por meio do *Trade*.





### 7.3 Diretrizes Estratégicas Para o Plano de Ações

#### Quanto ao Posicionamento do Município no Mercado de Turismo

##### Quanto à Estruturação da Oferta em Segmentos Estratégicos

Foram identificados como segmentos potenciais o ecoturismo, cultural, religioso, agro turismo, turismo de pesca amadora, turismo de esportes de aventura náuticos e de recreação ou lazer, já que a atuação em segmentos colabora para definir canais de divulgação e distribuição específicos. Contudo, convém empreender esforços para a análise de público e atributos locais em cada segmento, bem como mensuração, acessibilidade e sustentabilidade, já que a escolha por proximidade pode prevalecer sobre a escolha por motivação (Petrocchi, 2009).

O segmento de agro turismo e outras práticas em espaço rural, baseado especialmente na produção da agricultura familiar e suas diversidades culturais, pode incrementar a oferta para o público de lazer, assim como o nicho gastronômico. O público de negócios pode ser maximizado a partir da oferta gastronômica, da dotação da cidade de espaços para eventos corporativos, da adequação de roteiros de lazer mais enxutos e da promoção pontual de alguns atrativos, objetivando ampliar sua estadia aos finais de semana, para o qual é importante o envolvimento com os setores responsáveis pelo receptivo dos executivos dentro das empresas locais.

##### Quanto à Estratégia de Comunicação

Diante da perspectiva de fortalecimento de produtos turísticos em escala regional, é fundamental que as ações de *marketing* interno e a busca de elementos identificáveis que contemplem desde o planejamento à criação de marca de forma conjunta, inclusive atendendo às diretrizes estratégicas da nova fase do Programa Nacional de Regionalização do Ministério do Turismo – MTUR, e também da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo - SECTUR através de seu programa de Município de Interesse Turístico - MIT.

A marca colabora também para o posicionamento do destino no mercado, na medida em que contribui para distingui-lo dos concorrentes. Para sua eficácia e adesão dos agentes envolvidos, é fundamental que seja idealizada com base em pesquisas envolvendo moradores, empresários, visitantes e o *trade*. É fundamental considerar diferentes diretrizes de comunicação voltadas para o mercado final e também para o mercado intermediário, diagnosticado como ainda frágil em Presidente Venceslau e entorno, mas estratégico na distribuição dos produtos locais e também elaborados em parceria, como no caso do Circuito Oeste Rios.

Os mercados próximos mostram-se mais favoráveis à divulgação boca a boca e a investimentos iniciais em promoção moderados, enquanto ações mais robustas podem focar públicos específicos e mais distantes, à medida que se qualificam os produtos e se consolidam novas opções para atuação em novos nichos. Considera-se ainda a necessidade de dosar a comunicação em suas diferentes etapas antes, durante e depois da viagem, calibrados entre a demanda atual e potencial.

##### Quanto a Gestão Eficiente e Integrada

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Presidente Venceslau - SP é um instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões e formas ideais, bem como as estratégias e ações para alcançá-las, de maneira ordenada, sistematizada, integrada, com eficácia e eficiência.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



## PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O presente Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico apresenta as orientações estratégicas para o desenvolvimento da atividade turística de 2017 a 2027.

O PDDT é o resultado do esforço integrado da administração municipal, através da Coordenadoria Municipal de Cultura e Turismo, iniciativa privada e terceiro setor, por meio do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR.

O PDDT foi construído sob o alinhamento das diretrizes nacionais e estaduais, do Documento Referencial – Turismo no Brasil 2011/2014, Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado de São Paulo 2011-2018, e destaca, no âmbito da gestão, as diretrizes que devem nortear o desenvolvimento do turismo municipal, no contexto regional, valorizando os seguintes aspectos:

- a participação e o diálogo com a sociedade
- a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo.
- o incentivo à inovação e ao conhecimento, e a regionalização como abordagem territorial e institucional para o planejamento.

A organização do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Presidente Venceslau - SP segue uma estrutura lógica que parte do diagnóstico da realidade local e, a partir disso, define as estratégias, os objetivos e resultados esperados e a proposição e o desenvolvimento de programas, projetos e ações. O processo de planejamento estratégico, participativo e integrado, embora recente, tem propiciado orientação e segurança aos atores, mobilizando e envolvendo ao *trade* turístico para participar e respeitar as instâncias de governança local e regional.

Além disso, vem possibilitando a formação de redes humanas e institucionais dos setores público, privado e comunidade, criando sinergia e co-responsabilidade na implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico consolidando a implantação da regionalização municipal, através do Circuito Oeste Rios e Instâncias de Governança do Turismo Regional Pontal do Oeste e Sol do Oeste, e criando condições para atrair e ampliar a permanência de visitantes, aumentando, assim, a geração de emprego e renda no município.



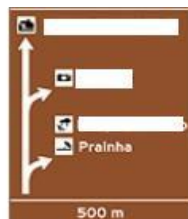


#### 7.4. Programas

##### Programa de Estruturação da Oferta

√ Implantação do turismo rural, com identificação e instrumentação, incluindo ao Reassentamento Populacional de Laranjeiras.

√ Implantação de Sinalização Turística para área de Lazer e Recreação na Prainha e Parque São Francisco, Gruta, Rural, Centro Esportivo, Eventos, Memorial e Sítio Arqueológico.



Placa Indicativa de Sentido  
Placa Diagrama



Placa de Identificação  
de atrativo Turístico



Placa de Identificação  
de atrativo Turístico



Placa Indicativa de Distância



Placa Indicativa de Sentido



Placa Indicativa de Sentido  
Posicionamento na Pista

Conforme proposta elaborada pela Kase Propaganda a partir de um conceito estabelecido pelo arquiteto e professor Carlos Mauricio Duque da Universidade Paulista – UNIP de São Paulo, as placas de sinalização turística da cidade serão posicionadas entre áreas externas e internas, com indicação rodoviária e pedestre, conforme legislação de trânsito vigente.

##### Sinalização Rodoviária:

Antes:







Depois:



9

### Sinalização Pedestre:

Exemplo:



Aplicação Real:

- ✓ Fomentar a implantação de Agência de Viagem Receptiva ou Agentes de Turismo Receptivo.
- ✓ Implantação de ônibus turístico ou melhorias na disposição de oferta de ônibus para fins turísticos.
- ✓ Adequação do Posto de Informações Turísticas
- ✓ Consolidação do Corredor Turístico como circuito regional





#### **Programa de Promoção Turística**

- √ Plano de Marketing Turístico da cidade;
- √ Estruturação do *Convention Bureau* de Presidente Prudente e região;
- √ Constituição de uma imagem / marca para o “Circuito Oeste Rios”
- √ Estruturação das Ações de propaganda;
- √ Fortalecimento das ações do COMTUR.

#### **Programa de Planejamento do Espaço Físico**

- √ Estudo de viabilidade para implantação do turismo em várias áreas, delimitando em macro zonas: Centro, Leste, Oeste, Norte e Sul;
- √ Possibilidade de Implantação de sinalização turística bilíngue da cidade;
- √ Implantação ou qualificação de Meios de Hospedagem;
- √ Estudo de viabilidade de Instalação de totens turísticos bilíngues indicativos do Circuito Oeste Rios, Rota e Roteirização;
- √ Possibilidade conversão dos antigos espaços para uso cultural e turístico.

#### **A demarcação espaço**

- √ Estudo para Qualificação do Mercado Turístico
- √ Elevar a qualidade de atendimento dos profissionais do setor privado que lidam diretamente com o visitante
- √ Aumentar a capacitação técnica da Coordenadoria de Turismo e qualificar a gestão pública do turismo;
- √ Criação de Plataforma de cooperação para aprendizado e qualificação da rede de profissionais da cadeia produtiva do turismo de Presidente Venceslau e região do Circuito Oeste Rios
- √ Incentivo à formação de empreendedores

#### **Capacidade de carga do destino**

- √ Melhoria do envolvimento da cadeia produtiva com as ações de estruturação do turismo no destino.
- √ Criação de Divulgação por mídia de notícias (*newsletter*).
- √ Campanha de sensibilização.
- √ Criação de cartilhas de orientação para atuação da cadeia produtiva.

#### **Indicadores de sustentabilidade**

- √ Criação de um selo de qualidade para meios de hospedagem e gastronômicos



√ Possibilidade de criação de serviços de táxi a partir da ABNT NBR 15284:2005 Normatização dos serviços de lazer prestado. Esta normatização já está em pleno curso pela prefeitura.

√ Criação de Selo de Sustentabilidade para produtos e serviços que tenham correta gestão de exploração de recursos naturais e descarte de resíduos com destinação adequada.

### **Dimensionamento da oferta turística**

A questão do dimensionamento turístico quanto a plano de ação é a consolidação dos atrativos turísticos existentes na cidade de Presidente Venceslau – SP e qual sua relação intermunicipal complementar participando do mapeamento do turismo brasileiro e paulista, reforçando com ações periódicas do patrimônio turístico, atualização constante pelos Circuitos e Rotas regionais e inter-regionais. Com cronograma anual de posicionamento juntos aos órgãos específicos no setor público estadual e federal bem como do setor privado.

### **Melhoria da infraestrutura viária e de transporte**

O município de Presidente Venceslau - SP precisa investir na abrangência do transporte privado e público, principalmente na questão de circulação no centro urbano e na interligação seu distrito com o Centro, e do Centro para com a cidade vizinha Pirapozinho bem como na sinalização turística, tanto na de rua quanto em mapas/trajetos/orientações, que possam ser distribuídos em pontos estratégicos, especialmente nos aeroportos, hotéis, restaurantes, etc. Apesar de ter um perímetro urbano pequeno, a cidade exige a construção de via de tráfego, de transporte pesado, além da criação de estacionamentos com parada para ônibus turísticos em meios de hospedagem e pontos de atração, possibilitando acesso e conveniência para o turista chegar aos pontos/equipamentos turísticos e neles permanecer com facilidade.

### **Programa de Qualificação Profissional**

A prefeitura municipal de Presidente Venceslau – SP, através de sua Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico e da área de Projetos vem atuando na busca de cursos de treinamento profissional para capacitar a mão de obra local na questão de administração de negócios, neste junto com a Fundação Paula Souza e também na recepção turística junto ao Sebrae-SP, associação Aldeia Verde e Total Eco, além das visitas técnicas a empreendimentos turísticos fora da cidade e em feiras e congressos.

Como plano de ação o fortalecimento desta qualificação será intensificado conforme plano de ações de dimensão das políticas públicas apontado no item **7.5. Plano de Ações**.

### **Programa de Marketing Interno**

O programa de marketing interno leva em conta a reformulação do portal oficial da prefeitura municipal de Presidente Venceslau – SP (*website*), bem como a atuação direta juntos aos parceiros no setor privado que ofertam seus atrativos turísticos. No portal além de trazer toda a informação que um visitante precisar, hospedará uma série de endereços eletrônicos ou notificações (*hotsites*) criados em funções de eventos ou projetos especiais para profissionais do turismo e turismo de negócios (*trade*), bem como imprensa.



Já estão sendo elaborados em planejamento e construção produtos para divulgação dos recursos e atrativos turísticos bem como circuito e roteiro de consumo ou visitação, incluindo a sinalização pedestre, conforme abordado no item de Sinalização Turística.

#### Mídia

Na parte de presença quanto oferta turística as ações são fortes entre jornais e Revistas impressas especialistas em segmentos específicos como Pesca, Aventura e cadernos turísticos. Pela ótica de rede social, a presença está pelos perfis oficiais da Prefeitura de Presidente Venceslau e também nos atrativos turísticos privados.

#### Mídia Espontânea

### **Programa de Normatização e Fiscalização**

A cidade de Presidente Venceslau – SP a partir de regras de uso e conservação sob coordenação da Coordenadoria de Turismo e Cultura do município manterá um conjunto de leis e adequações para exploração dos recursos naturais ou atrativos turísticos públicos e privados, este quanto às obrigações legais de exploração particular respeitando as legislações vigentes municipal, estadual e federal, incluindo ser for o caso internacional.

Caberá ao chefe do executivo encaminhar ao legislativo municipal a criação ou adequação de qualquer lei ou decreto que ajuste ao segmento turístico. Podendo o Legislativo ou COMTUR, órgão consultor e deliberativo também propor.

A Fiscalização é de competência do poder executivo através da Coordenadoria de Turismo e Cultura e desta interfaceado com as demais coordenadorias e órgãos públicos municipal, ou regional, ou estadual ou federal.

### **Programa de Apoio à Pesquisa e Controle**

√ Pesquisa de Monitoramento do fluxo de passageiros da Rodoviária de Presidente Venceslau, restaurantes e setores industriais.

√ Acompanhamento do desempenho da arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) relativos a hospedagem, turismo, viagens e congêneres, Shows, ballet, danças, desfiles, bailes, coral, festivais e congêneres, Feiras, exposições, congressos e congêneres, junto à Coordenadoria Municipal de Finanças

√ Desenvolvimento de Sistema de Gestão das comunicações de projetos, segundo recomendações da *Project Management Institute* - Desenvolvimento de Sistema de Informações Estratégicas do Turismo.

### **7.5. Plano de Ações**

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Presidente Venceslau - SP apresenta um conjunto de ações estratégicas que deverão ser apoiadas ou implementadas pelos agentes envolvidos em sua elaboração, em conjunto com os diversos atores do setor de turismo, de modo a superar os desafios e atingir os objetivos e as metas estabelecidas.

Tendo como base os dados levantados na análise das dimensões, os grupos de trabalhos elaboraram as ações com base na seguinte proposição:



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

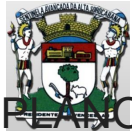
“O que precisamos fazer para superar as ameaças e os obstáculos, aproveitar e valorizar as oportunidades e os pontos fortes e consolidar o posicionamento turístico do município de Presidente Venceslau – SP no mercado turístico?”.

O resultado dos debates está apresentado nas tabelas que seguem, levando-se em conta apenas os itens cuja situação de posicionamento é de Urgência ou Gravidade na fase da percepção do turismo esplanada no capítulo **6. Diagnóstico**.

As ações estão agrupadas por objetivo e orientação estratégica, mantendo uma relação direta com os resultados a serem alcançados e os indicadores a eles associados. O detalhamento de cada ação alinha os objetivos estratégicos com a operação de cada unidade responsável, em permanente interação com os seus diversos parceiros.

Também foram definidos os prazos para consolidação das propostas.





| <b>7.5.1. Plano de Ação - Dimensão: Políticas Públicas</b> |                    |             |                 |
|--|--------------------|-------------|-----------------|
| <b>Proposta</b>  | <b>Responsável</b> | <b>Meta</b> | <b>Parceria</b> |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |
|  |                    |             |                 |

| <b>7.5.2. Plano de Ação - Dimensão: Turismo</b> |                    |             |                 |
|---|--------------------|-------------|-----------------|
| <b>Proposta</b>                                 | <b>Responsável</b> | <b>Meta</b> | <b>Parceria</b> |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |
|   |                    |             |                 |

Legenda PPP – Parceria Publica Privada



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURISTICO

## 8. Audiência Pública do Plano Diretor de Turismo



## 9. Ações do COMTUR

Neste capítulo tratamos da estrutura do Conselho Municipal de Turismo quanto a sua função de ser consultivo e deliberativo através de seus membros e ao mesmo tempo com ações entre os poderes executivo e legislativo além da integração com o setor privado e entidades associativas ou terceiro setor, todos como sociedade civil constituída.



## 10. Disposições Finais

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico consolida o trabalho que vem sendo realizado pelo Conselho Municipal de Turismo - COMTUR em parceria com a equipe das Coordenadorias Municipais: Cultura e Turismo, Esporte, Saúde, Assistência Social, Obras e Desenvolvimento Econômico, sendo que a Coordenadoria de Cultura e Turismo assumiu o papel de liderança na elaboração desse documento, estimulando a concentração de esforços para o alcance de objetivos em comum, o qual deve ser, portanto, a referência para a política pública no município e região.

O PDDT é o resultado de um esforço coletivo e vem concretizar os desejos e as aspirações dos diversos atores envolvidos nas atividades turísticas de Presidente Venceslau - SP. No entanto, este documento não é o fim de um processo, pois dá início a um novo período de trabalho no empreendimento de ações e estabelecimento de parcerias que fortalecerão a gestão do turismo no âmbito regional, estadual e nacional.

As propostas apresentadas objetivam transformar a atividade turística, qualificando os profissionais e empreendedores do turismo e os produtos e serviços turísticos, inserindo e consolidando Presidente Venceslau - SP como destino turístico. Sendo assim, a execução do plano permitirá ao poder público criar condições favoráveis ao desenvolvimento econômico e social, zelando pelo bem-estar das pessoas e pela proteção ao nosso patrimônio cultural e ambiental.

### 10.1 Aprovação

O Plano será submetido à Audiência Pública, promovida pela Coordenadoria de Cultura e Turismo e COMTUR, e posterior encaminhamento, através do prefeito municipal, para aprovação do Poder Legislativo e Executivo, o qual será decretado pelo Prefeito Municipal para que se cumpram suas determinações.

### 10.2 Implantação do Plano

Para garantir a implantação deste trabalho, a Gestão do Plano de Turismo será de competência do Conselho Municipal de Turismo, com a atribuição de:

- Articular o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor para engajamento em seus objetivos;
- Monitorar a execução das ações propostas no Plano de Turismo;
- Estabelecer negociações em parceria com a Prefeitura Municipal para obtenção de recursos necessários a viabilização das metas propostos junto a órgãos públicos e privados.

A execução das ações propostas deverá estar de acordo com planejamento orçamentário municipal, a fim de serem viáveis economicamente e não gerarem desgastes aos cofres públicos, sempre prevendo os recursos disponíveis e as variáveis financeáveis.

### 10.3 Monitoramento e Avaliação

O dinamismo típico da atividade turística demanda um consistente conjunto de práticas e ferramentas que auxiliem o monitoramento e a avaliação sistemática e permanente do setor, nos âmbitos municipais e regionais, visando garantir seu cumprimento, bem como analisar os seus potenciais e as suas perspectivas de desenvolvimento.

Nesse sentido, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico terá seus: indicadores, objetivos e ações, devidamente monitorados e avaliados por meio da ampliação das ferramentas e dos





Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

sistemas de informações turísticas, dentre outros meios, que permitam o acompanhamento de seus resultados e da eficácia, eficiência e efetividade das políticas definidas.

A sistemática de monitoramento do PDDT prevê a apresentação e a divulgação dos principais resultados obtidos através do Conselho Municipal de Turismo e das Coordenadorias Municipais de: Cultura e Turismo, Esporte e Desenvolvimento Econômico. Os procedimentos de monitoramento e avaliação deverão ainda estar em consonância com as diretrizes de governo, sendo para tanto norteados pelo princípio da publicidade da Administração Pública, buscando viabilizar a divulgação e a consulta a documentos e informações de interesse público, contribuindo para o pleno exercício da democracia.

O PDDT poderá sofrer revisão a cada dois anos ou quando for julgado necessário pelos segmentos envolvidos no processo, levando-se em conta os direcionamentos dos ramos turísticos na região e no estado.



## 11. Anexos

Estatuto Social do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

Lei de constituição do COMTUR

Participação Pública e Validação do PDDT

Ata da Audiência Pública para Apresentação de Proposta do Plano Diretor de Turismo de Presidente Venceslau

Fotos da audiência pública para apresentação de proposta do Plano Diretor de Turismo de Presidente Venceslau

Lista de Presença da Audiência Pública realizada no dia DD / MM / AAA para Apresentação de Proposta do Plano Diretor de Turismo de Presidente Venceslau

Ata da Audiência Pública para Validação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Presidente Venceslau e Apresentação dos Projetos Prioritários

Fotos da audiência pública para validação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Presidente Venceslau e apresentação dos projetos prioritários

Questionário da Pesquisa de Demanda Real

Relatório diagnóstico sistema aquífero Bauru - Caiuá nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, bacia sedimentar do Paraná. - Ministério de Minas e Energia Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Serviço Geológico do Brasil – CPRM



## 12. Referências Bibliográficas

CASTROGIOVANNI, C. Turismo e ordenação do espaço urbano. In: Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2000.

ANTEPROJETO DE LEI GERAL DO TURISMO. 7ª Versão, 22/02/05.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei nº. 10.257, de 10 de Outubro de 2001. Estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 6.513, de 20 de Dezembro de 1977. Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico sobre o inventário com finalidades turística dos bens de valor cultural e natural. Brasília: Poder Executivo, 1977.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 86.176, de 06 de julho de 198. Regulamenta a Lei no 6.513, de 20 de dezembro de 1977. Brasília: Poder Executivo, 1981.

Mtur – Inventário turístico – [http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre\\_invitur/](http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre_invitur/).

Carvalho, P. (2009). Planejamento, redes territoriais e novos produtos turísticos ecoculturais. Recuperado em 22 maio, 2012, de <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sessão%2014/91A.pdf>.

Dantas, N. G. S. & Melo, R. S. (2008). O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. Caderno Virtual de Turismo, 8 (1), 118-130. Getz, D. (1986). Models in tourism planning: towards integration of theory and practice. Tourism Management, 7(1), 21-32.

Sebrae - Cadernos de Atrativos Turísticos.

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/SaoPaulo\\_Municip\\_Presidente\\_Venceslau.svg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/SaoPaulo_Municip_Presidente_Venceslau.svg)

CEPAGRI - Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura

[http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima\\_muni\\_364.html](http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_364.html)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Mario Petrocchi, 2009 – Turismo de Gestão.

Segmentação do turismo e o mercado. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR - Turismo - Motorista de táxi - Competência de pessoal

IBM – International Business Machine 1977 – JAD.

Unicamp – DGHR - <http://www.dgrh.unicamp.br/documentos/oficios-circulares/anexos/ofcirc092009-anexo.pdf>

Dr. Leandro de Lemos: O Valor Turístico: (Re)Definindo a Economia do Turismo - Prof. de economia do turismo na PUCRS - Síntese de sua tese de doutorado na USP

Rabahy, W. A.: Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo, 1980 - Wilson Abrahão Rabahy economista PUC-SP e USP.

RABAHY, W. A. ; ANDRADE, J. R. L. Situação e Perspectivas da Atividade Turística no Brasil. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, [S.l.] 2006. IV ENABER.

FURTADO, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. - Editora São Paulo: Editora Nacional, 1968.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. Pioneira Thomson Learning, São Paulo: 2003.

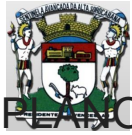
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – Embratur. Turismo religioso: roteiros da fé católica no Brasil. Brasília: [s/e], 2000.

MAIELLO, Anna Luiza Duarte: Aspectos jurídicos do negócio jurídico associativo. 2012. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Direito, São Paulo.

Governo do Estado de Minas Gerais: Lei Nº 14.868, de 16 de dezembro de 2003. Dispõe sobre o Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas. Disponível em: Acesso em maio de 2013.

Machado, Elizandra - PLANO DE NEGÓCIOS: UMA ABORDAGEM BASEADA NA GESTÃO DO CONHECIMENTO – 2012 – Tese de pos graduação.

Programa de Regionalização do Turismo, Ministério do Turismo, Brasília 2007.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

PRESIDENTE VENCESLAU 2017



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Desenvolvimento do Mercado Turístico da Cidade de São Paulo – Plano Diretor Turístico – São Paulo Turismo 2014.

Plano Municipal de Saúde de Presidente Venceslau - 2014